

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 524/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

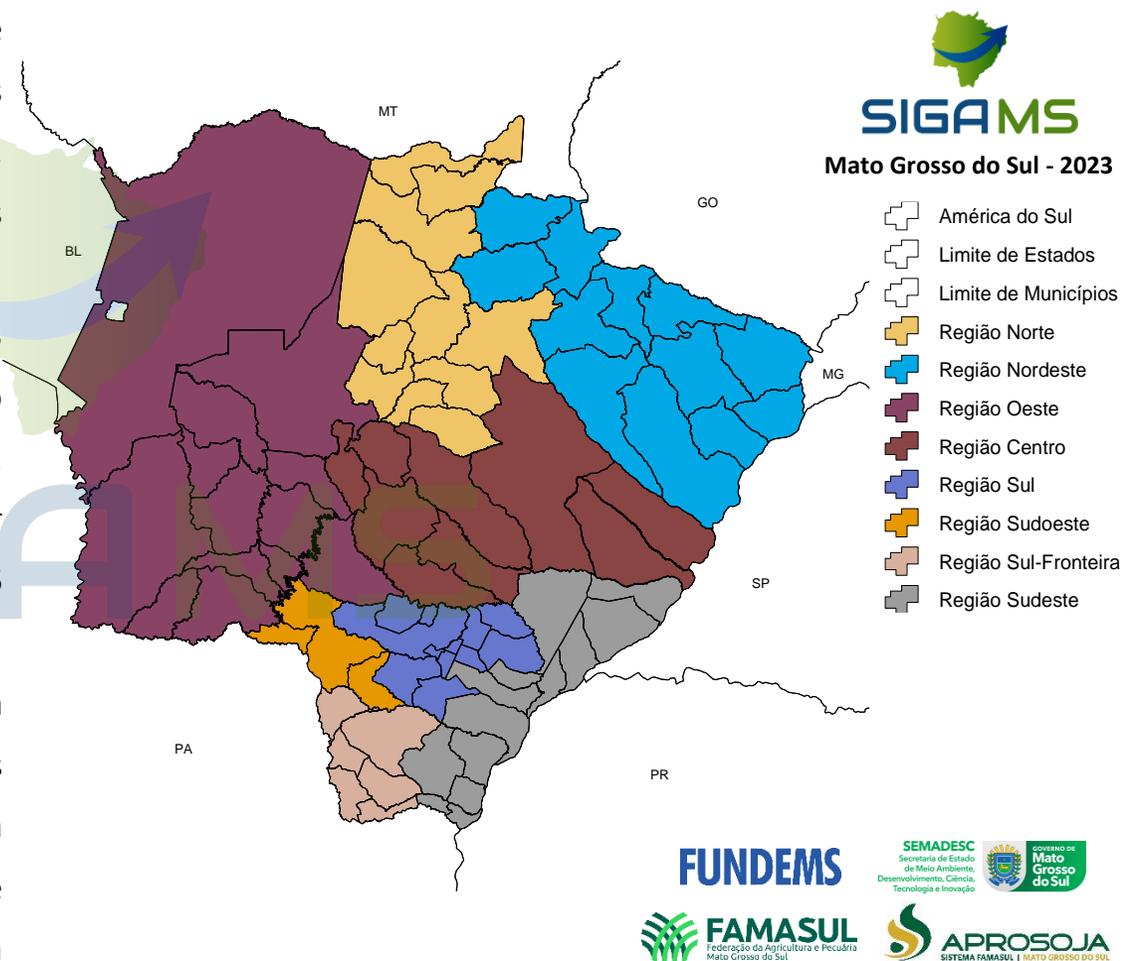
Nessa última semana de agosto, deu-se continuidade ao acompanhamento da colheita do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

A última semana em Mato Grosso do Sul foi caracterizada por condições meteorológicas extremas, incluindo altas temperaturas, rajadas de vento intensas e chuvas significativas em diversas áreas do estado. Durante os dias 31 de agosto e 01 de setembro, foram registrados volumes de chuva notáveis, com destaque para 61 mm em Bonito, 45,8 mm em Rio Brilhante e 33,8 mm em Campo Grande.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



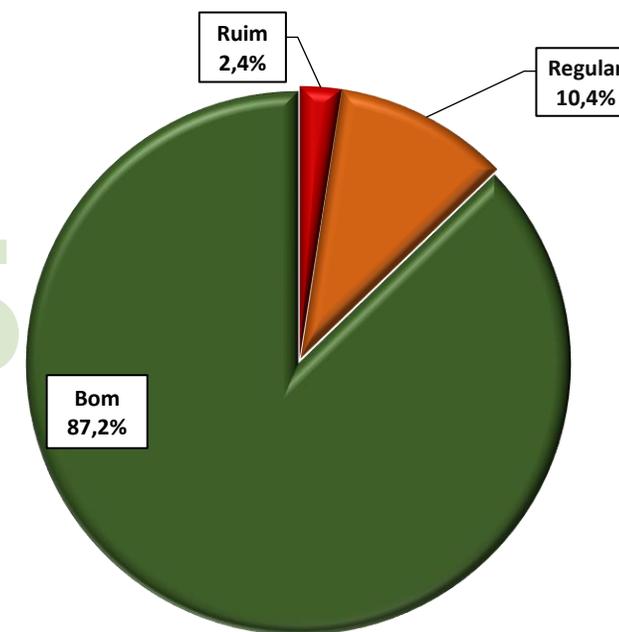
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

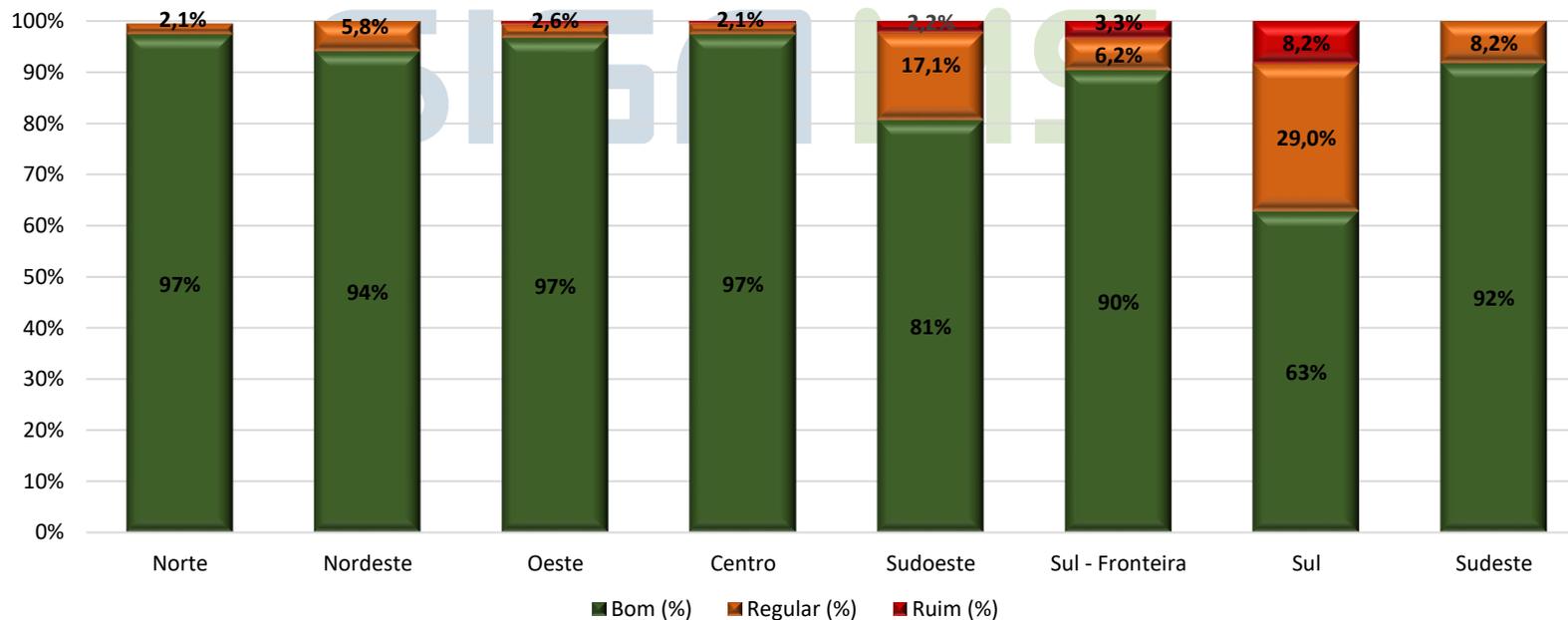


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	97,4%	2,1%	0,0%	191.609,99	4.135,59	0,00
Nordeste	94,2%	5,8%	0,0%	112.518,76	6.971,82	0,00
Oeste	96,7%	2,6%	0,6%	407.606,35	11.122,63	2.713,10
Centro	97,4%	2,1%	0,5%	420.716,74	9.078,32	2.051,63
Sudoeste	80,6%	17,1%	2,2%	236.502,68	50.285,06	6.524,57
Sul - Fronteira	90,4%	6,2%	3,3%	178.281,95	12.300,01	6.530,54
Sul	62,8%	29,0%	8,2%	283.731,43	130.775,24	37.187,06
Sudeste	91,8%	8,2%	0,0%	195.545,40	17.472,82	0,00
Total				2.026.513,29	241.210,48	55.937,91

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações de plantas daninhas e pragas para as espécies de capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

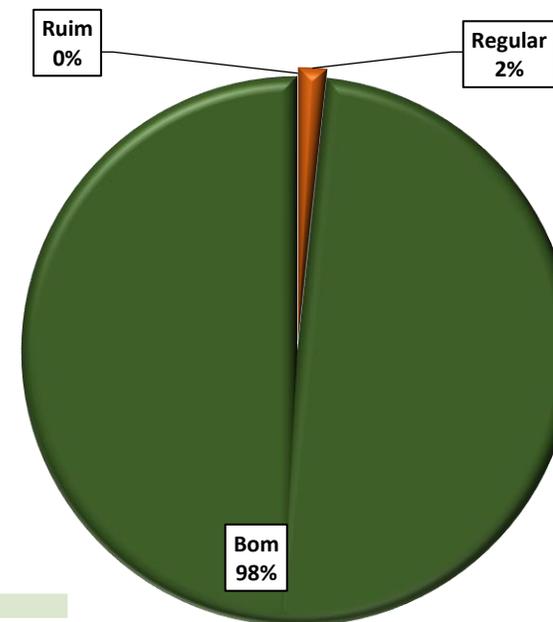


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	97%	3%	0%
Camapuã	8.244,23	98%	2%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	97%	3%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	97%	3%	0%
Rio Negro	3.922,21	99%	1%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	97%	3%	0%
Rochedo	3.295,61	98%	2%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	97%	3%	0%
Sonora	30.744,57	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*). Em relação as doenças foi constatado em baixa incidência a podridão de espiga (*Fusarium verticillioides*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

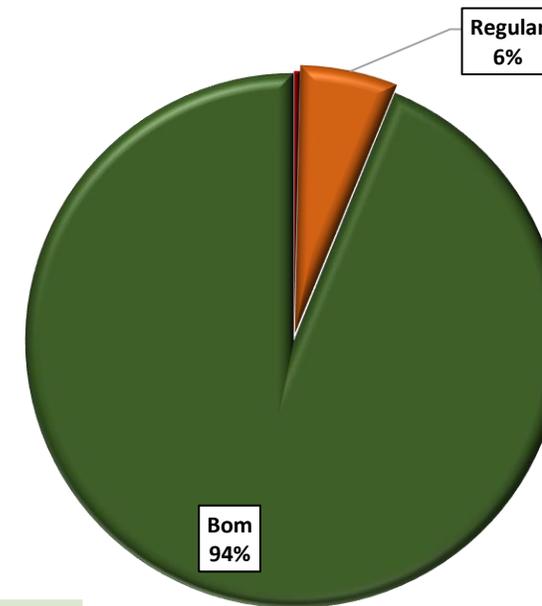


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixos níveis de infestação de pragas e plantas daninhas para as espécies de corda-de-viola (*Ipomea sp.*), picão preto (*Bidens pilosa*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

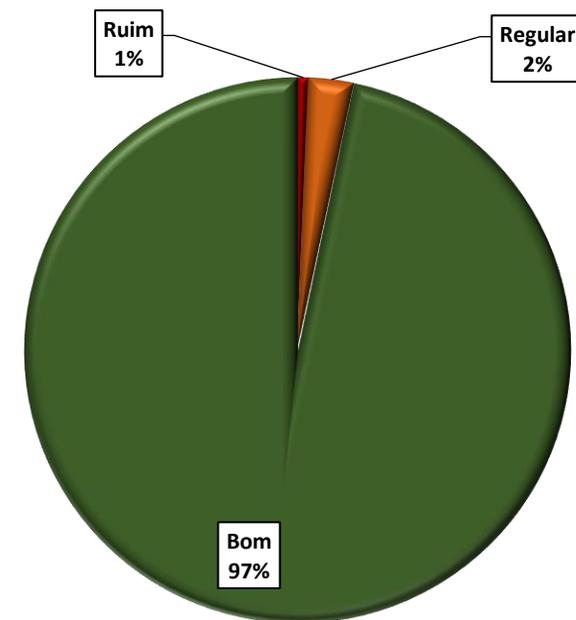


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	90%	10%	0%
Aquidauana	286,29	90%	10%	0%
Bela Vista	23.405,63	80%	10%	10%
Bodoquena	3.729,18	90%	10%	0%
Bonito	38.918,96	90%	10%	0%
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%
Corumbá	807,66	90%	10%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	95%	5%	0%
Jardim	14.903,00	96%	4%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	10%	0%
Nioaque	10.486,05	95%	5%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações de plantas daninhas e pragas para as espécies de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Em relação as doenças foi constatado, em baixa incidência, o enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

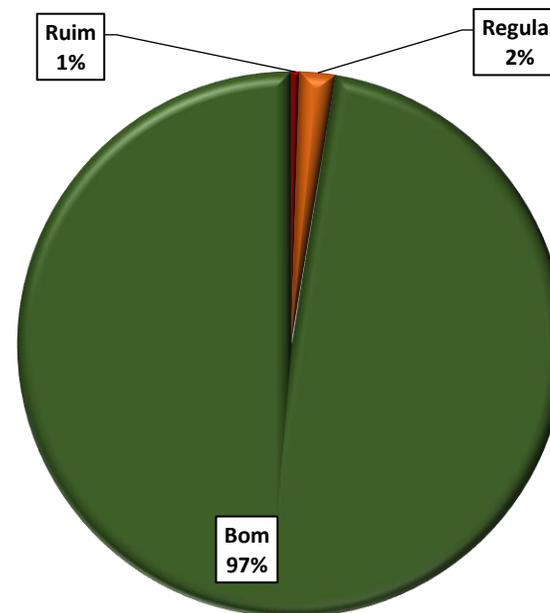


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	96%	3%	1%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	97%	3%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	99%	1%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	96%	3%	1%
Rio Brillhante	122.714,35	97%	2%	1%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%
Terenos	17.576,87	95%	3%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares a boas. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: No momento, não há relatos de pragas, doenças e plantas daninhas na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

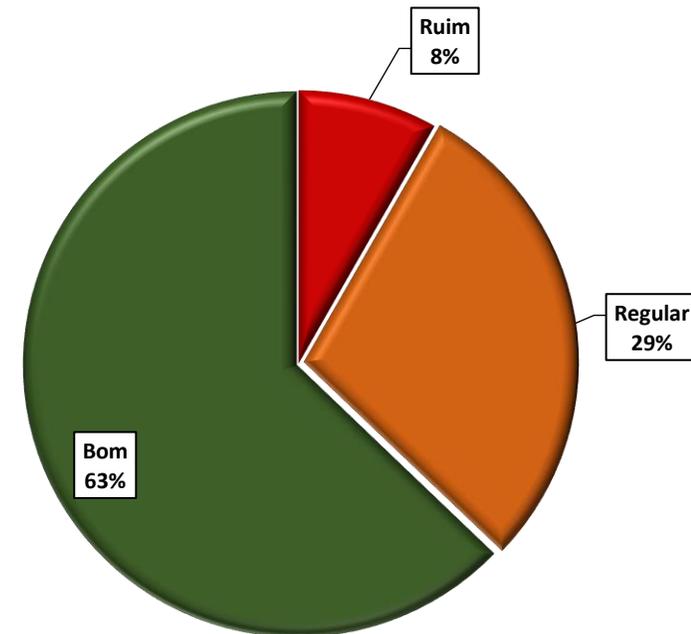


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	60%	35%	5%
Caarapó	97.558,04	70%	25%	5%
Deodápolis	11.537,00	50%	40%	10%
Douradina	14.556,26	65%	30%	5%
Dourados	186.575,11	60%	30%	10%
Fátima do Sul	13.314,49	65%	25%	10%
Glória de Dourados	3.395,00	45%	30%	25%
Itaporã	82.181,57	65%	30%	5%
Ivinhema	12.631,74	60%	25%	15%
Juti	17.605,60	55%	30%	15%
Vicentina	6.566,18	60%	30%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações de plantas daninhas para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

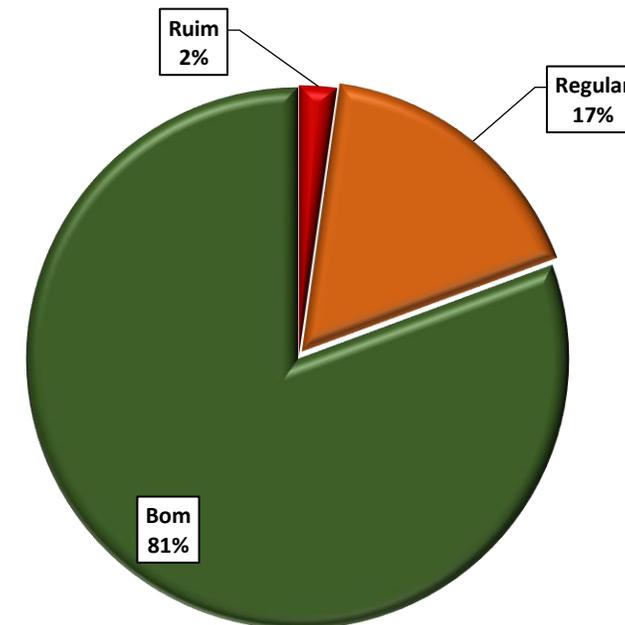


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	25%	5%
Ponta Porã	190.423,57	80%	18%	2%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	13%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência de plantas daninhas para as espécies de buva (*Conyza* spp.) e picão preto (*Bidens pilosa*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Em relação a doenças, foi observado incidência moderada de mancha bipolaris (*Bipolaris maydis*) e helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

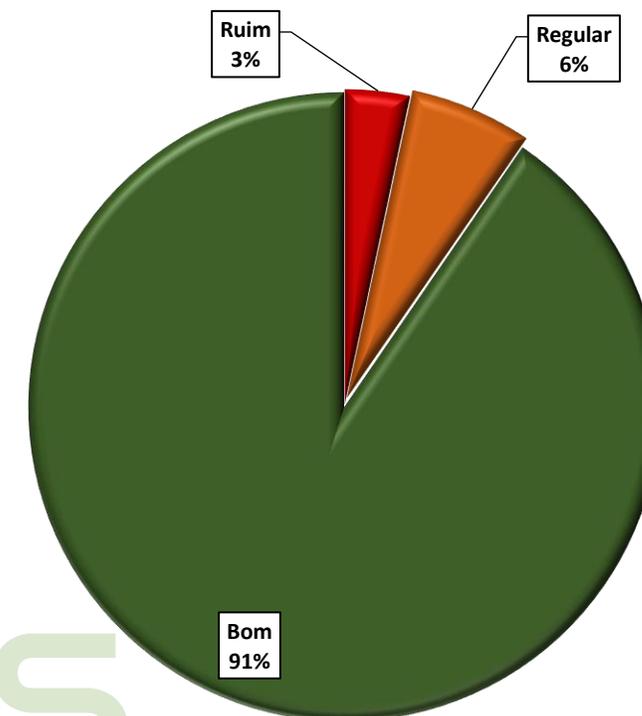


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	92%	6%	2%
Amambai	57.124,49	90%	5%	5%
Coronel Sapucaia	10.859,74	85%	10%	5%
Tacuru	9.185,74	88%	7%	5%
Paranhos	9.106,53	88%	7%	5%
Sete Quedas	21.359,39	90%	8%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com ventania durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

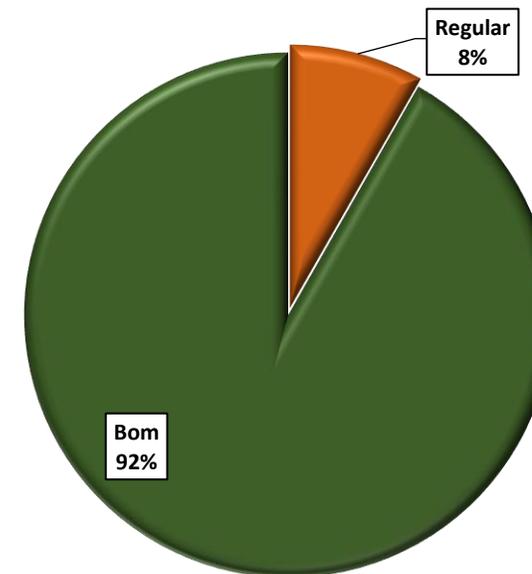


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	85%	15%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

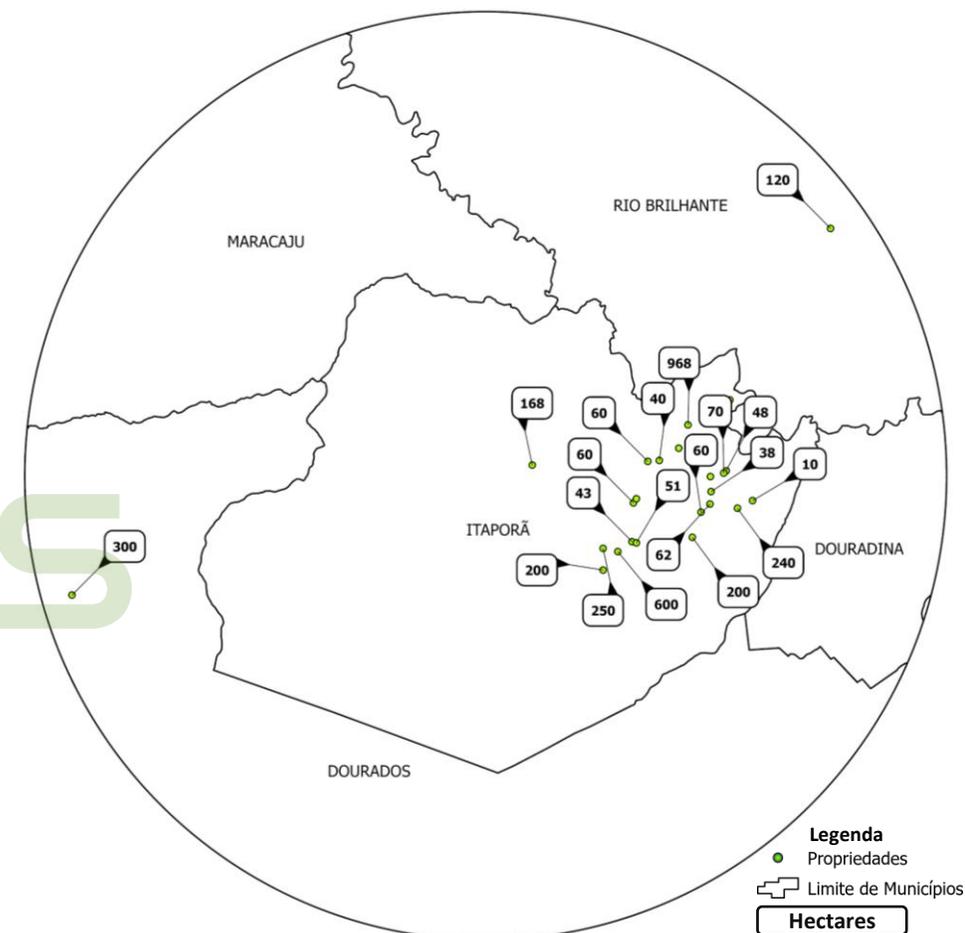
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

VENDAVAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Os ventos intensos registrados desde o dia 12/08/2023 até o dia 20/08/2023 resultaram no tombamento do milho, sobretudo na região sul de Mato Grosso do Sul. Acredita-se que cerca de 15 mil hectares já foram comprometidos. Até o dia 25/08, constatamos que cerca de 3.941 hectares no município de Itaporã foram afetados, juntamente com 1.500 hectares em Caarapó e 650 hectares em Ponta Porã. Em média, cerca de 68% da área de cada propriedade resistiu ao impacto, mas é importante observar que algumas propriedades sofreram danos em sua totalidade. A extensão do dano pode ser ainda maior do que a inicialmente estimada, Técnicos da Aprosoja/MS estão em campo coletando informações junto aos produtores.

Os agricultores prejudicados enfrentarão desafios na operação de colheita. Dependendo da intensidade do vento, o dano pode resultar no tombamento total das plantas. Nesse cenário, a plataforma de colheita do milho não opera de maneira eficiente, o que leva à necessidade de processamento ou até mesmo à colheita manual. Diversos produtores têm escolhido fazer ajustes usando molinetes, com o objetivo de erguer as plantas, ou, em algumas situações, optam por substituir a plataforma de milho pela de soja.

Figura 2 – Pontos Afetados Pela Ventania



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

VENDAVAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Figura 3 – Pontos Afetados Pela Ventania

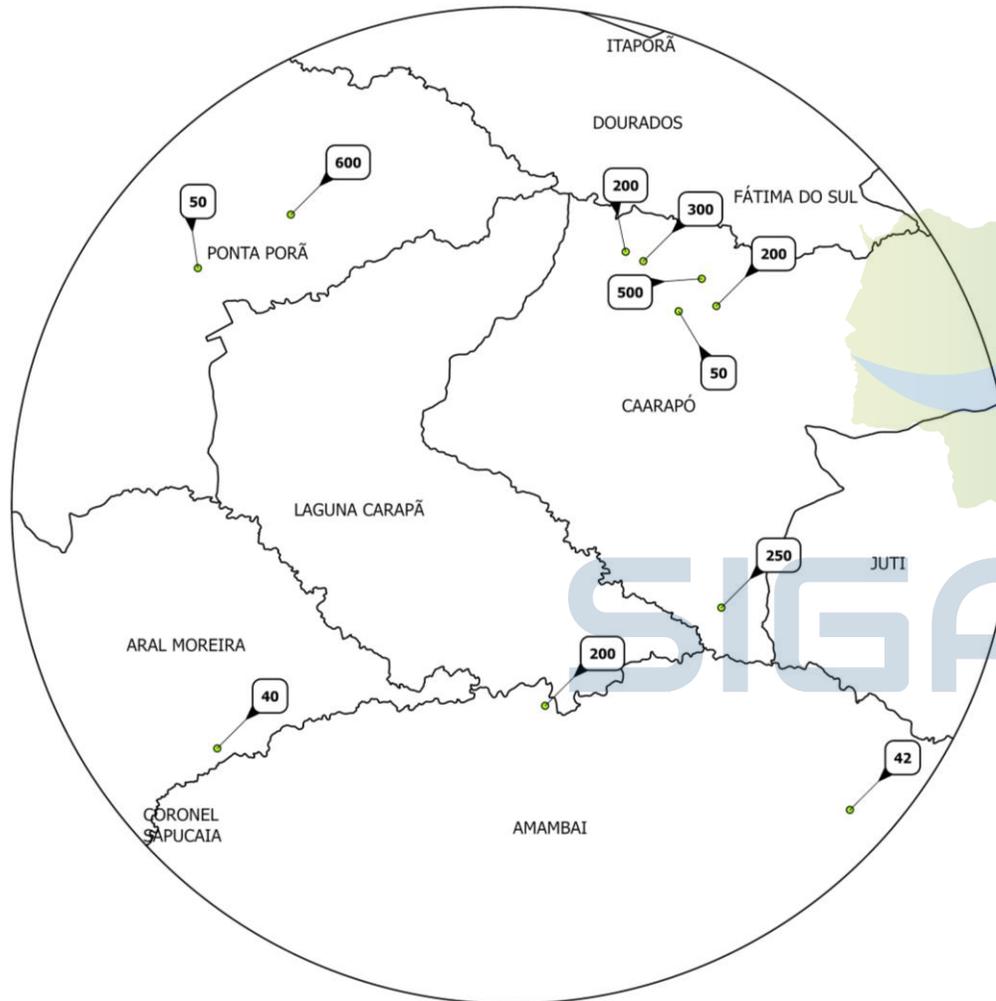
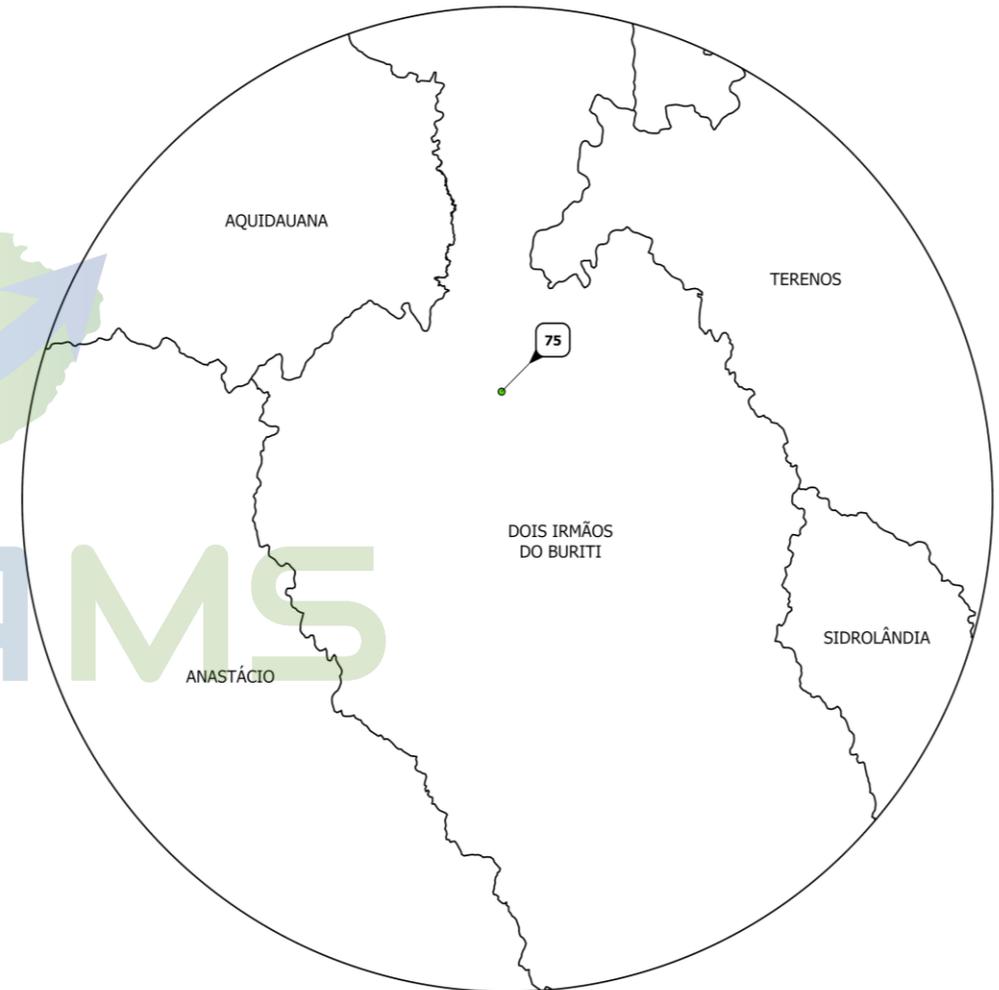


Figura 4 – Pontos Afetados Pela Ventania

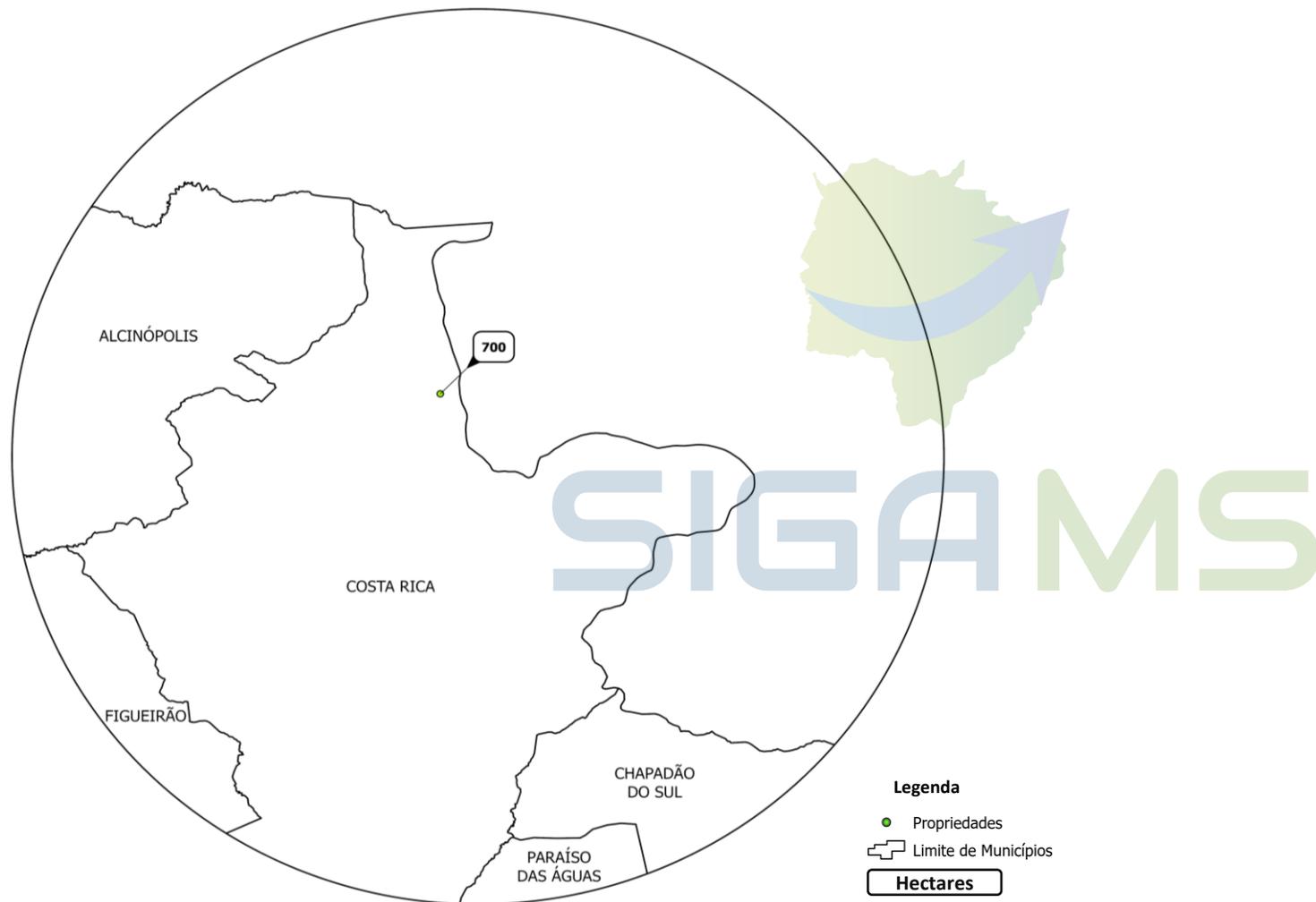


- Legenda**
- Propriedades
 - Limite de Municípios
- Hectares**

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

VENDAVAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Figura 5 – Pontos Afetados Pela Ventania



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

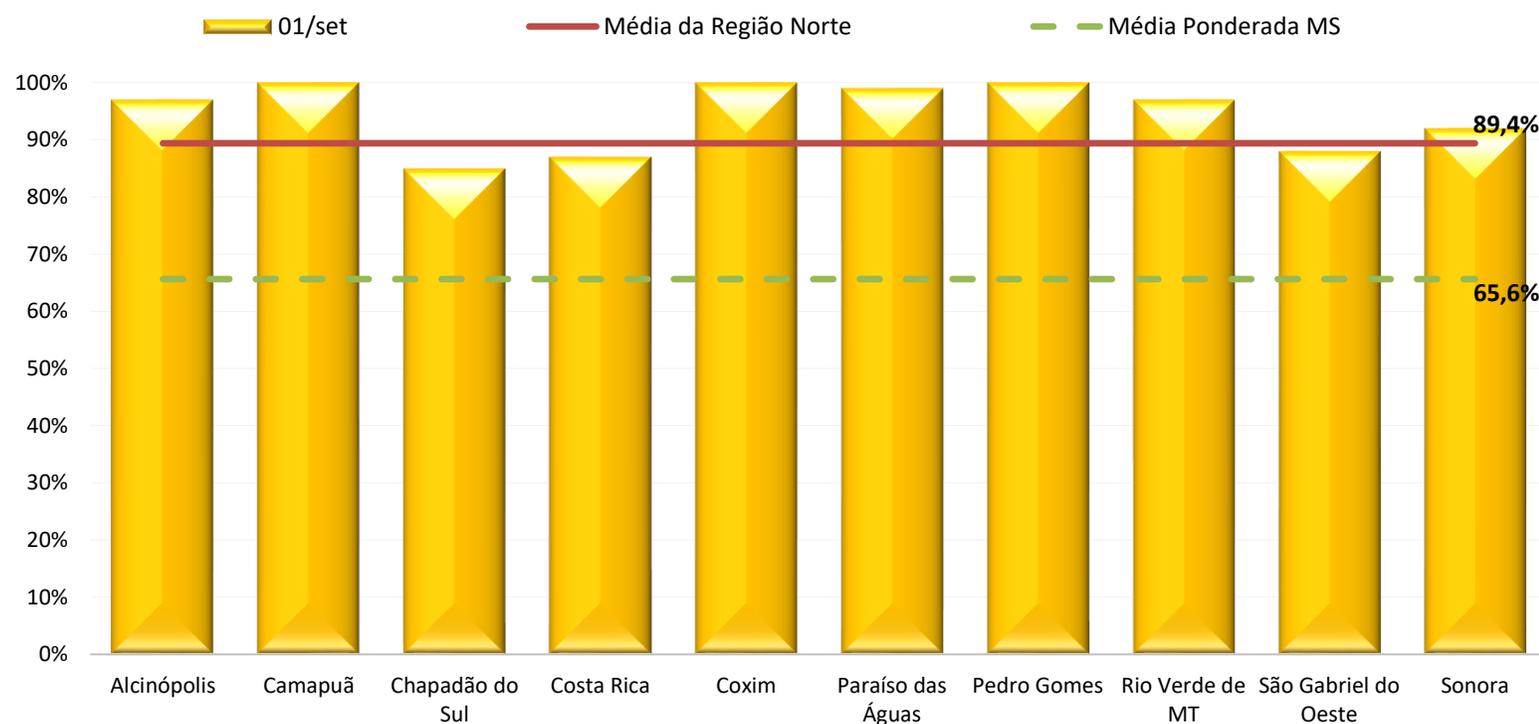
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 01/09/2023**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **65,61%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

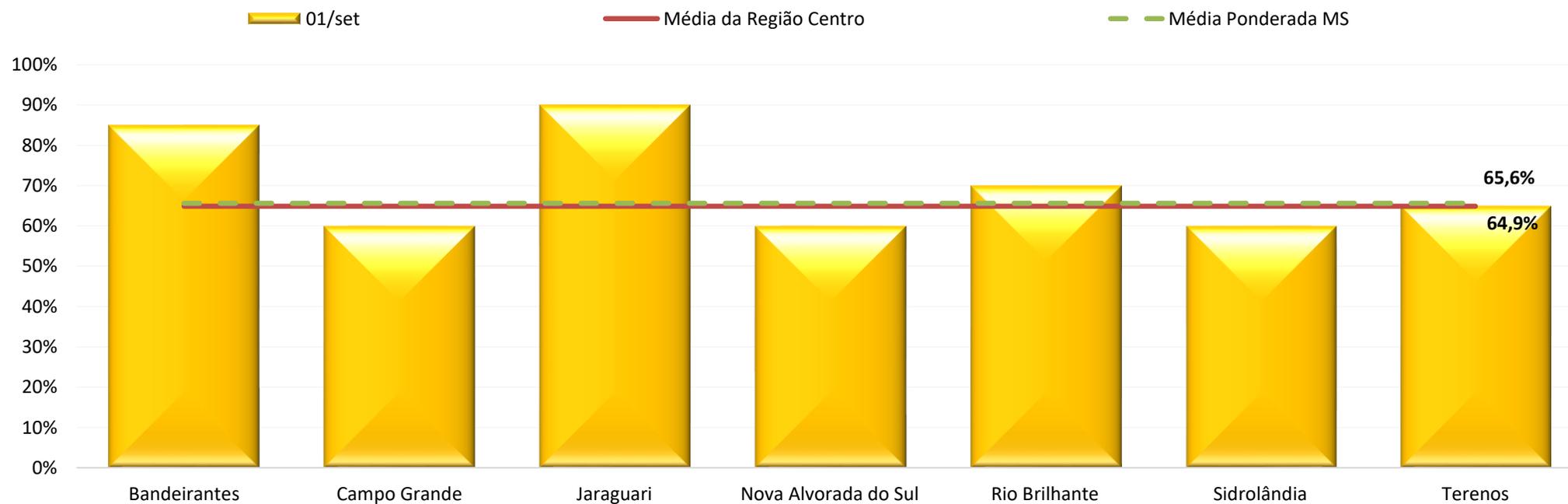


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

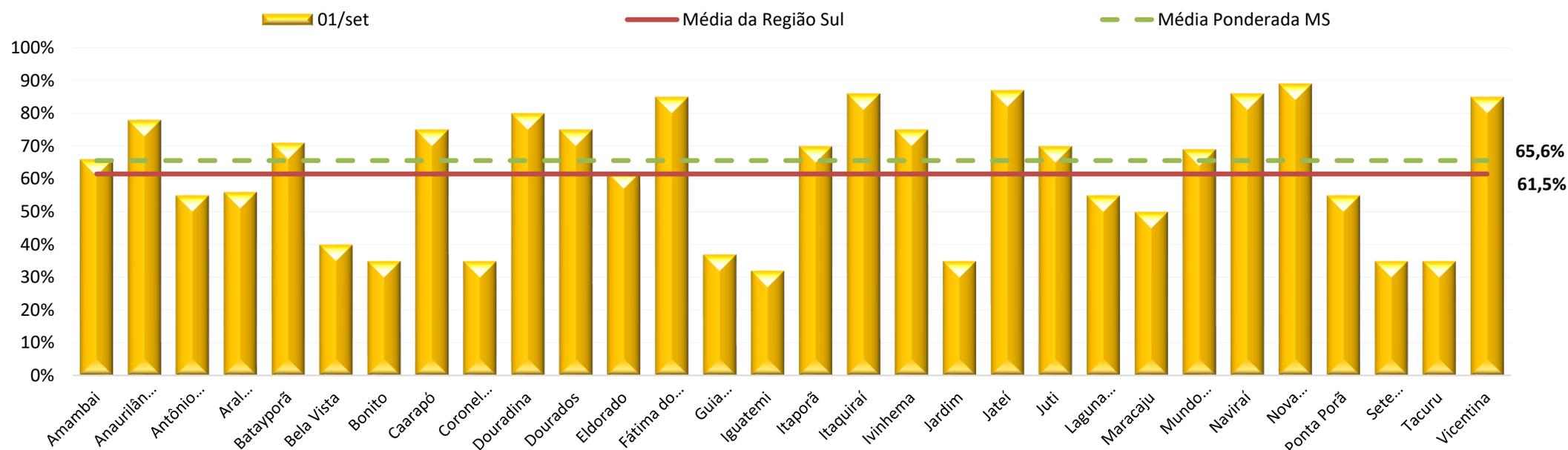


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 89,4%, enquanto a região centro está com 64,9% e a região sul com 61,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,525 milhão** de hectares.

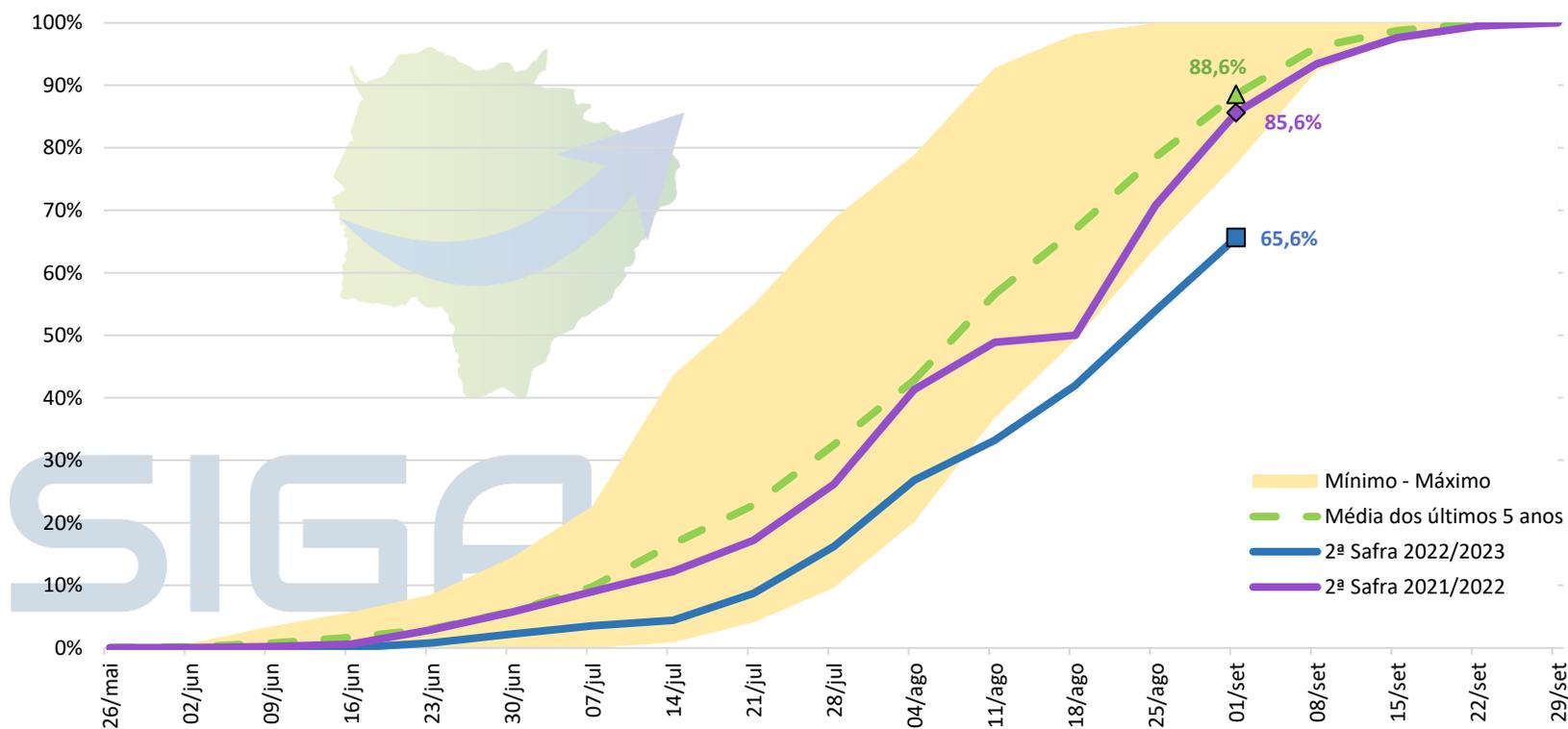
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14**, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 19,99 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 1 de setembro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A colheita no estado está progredindo lentamente, produtores aguardam melhores preços para avançar com a operação.
2. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do Sorghum halepense, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	129,06 R\$ /sc*	72,20% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	38,38 R\$ /sc*	41,80% Safrá 2023

*Preço disponível 01/09/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2023

No mês de julho de 2023, em grande parte do estado as chuvas ficaram abaixo de 10 mm/mês. Na região extremo do sul que ocorreu os maiores acumulados de chuva variando entre 40-50 mm, representando 75-125% acima do que é esperado. Durante o mês de julho, na maior parte do estado, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, o que representou 0-50% abaixo da climatologia (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada

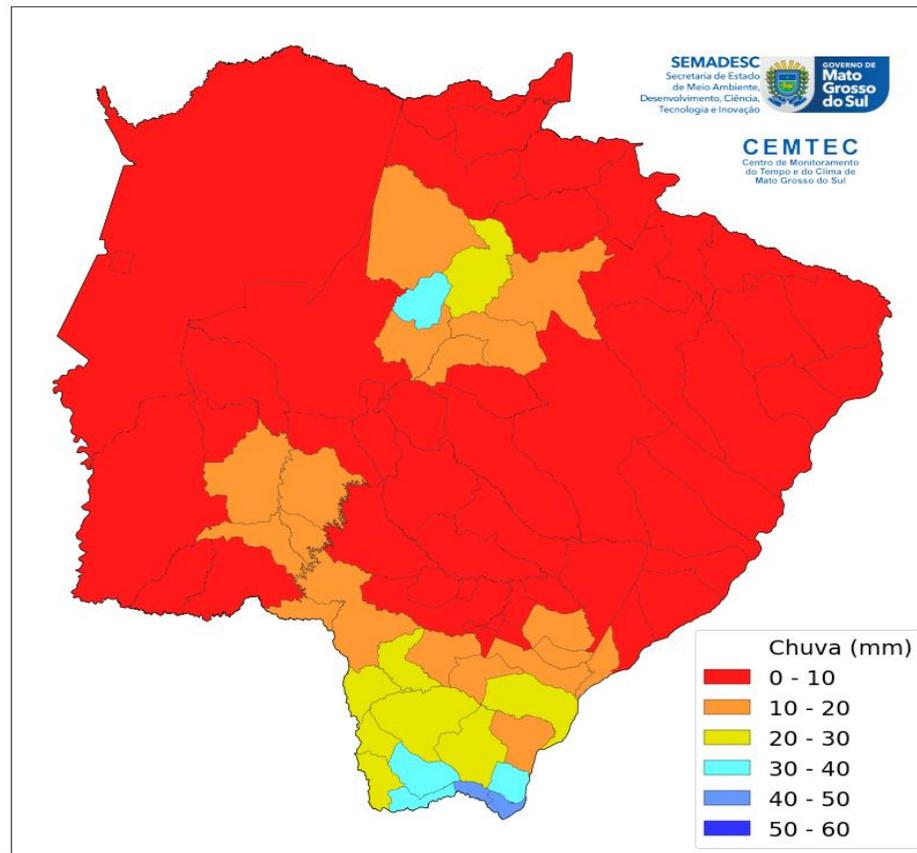
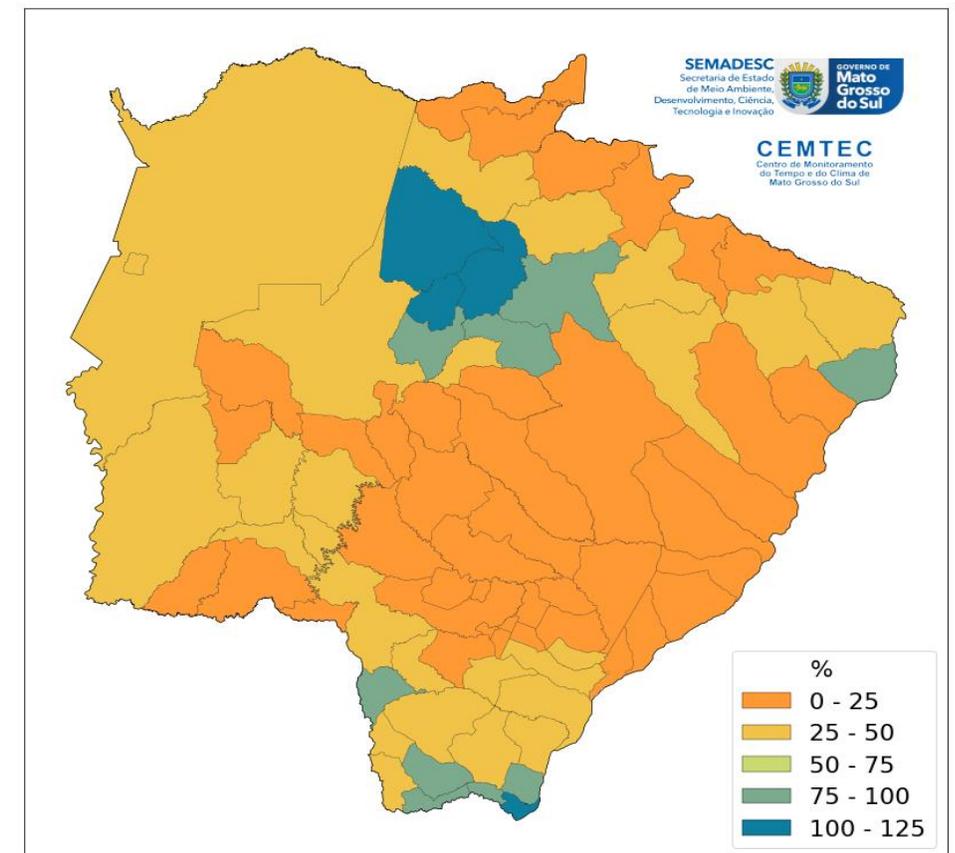


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Sete Quedas, onde observou-se 67,2 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 32% acima da média histórica. Por outro lado, nos municípios de Miranda e Aquidauana não observou-se chuvas no mês de julho. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 5,4 mm, representando 87% abaixo da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2023

Precipitação acumulada - Julho/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Sete Quedas	67,2	51,0	32	Bandeirantes	9,2	26,0	-65
Mundo Novo	52,6	54,4	-3	Coxim ¹	9,0	24,2	-63
Amambai	36,2	51,4	-30	Porto Murtinho	6,8	25,6	-73
Iguatemi	35,2	54,4	-35	Bonito	6,2	32,7	-81
São Gabriel do Oeste ¹	34,0	19,7	73	Sidrolândia	6,0	31,1	-81
Rio Verde de Mato Grosso	24,2	24,2	0	Bela Vista	6,0	34,3	-83
Camapuã	23,0	26,0	-12	Campo Grande (VSL) ¹	5,4	41,0	-87
Caarapó	21,0	47,5	-56	Rio Brillhante ³	5,0	42,5	-88
Nhumirim - Nhecolândia	20,4	15,5	32	Nova Alvorada do Sul	4,4	33,0	-87
Juti	18,0	47,5	-62	Maracaju ¹⁻²	3,6	45,1	-92
Rochedo	16,0	26,0	-38	Três Lagoas ²	3,4	29,1	-88
Itaporã	14,2	43,8	-68	Ribas do Rio Pardo	2,6	34,0	-92
Corguinho	14,0	26,0	-46	Água Clara	2,4	25,8	-91
Chapadão do Sul	12,4	15,1	-18	Costa Rica	2,2	16,2	-86
Corumbá ²	12,2	13,7	-11	Bataguassu ²	2,0	34,0	-94
Ivinhema ²	12,2	42,2	-71	Dois Irmãos do Buriti	0,6	20,7	-97
Dourados ³	11,2	43,8	-74	Sonora	0,2	13,6	-99
Ponta Porã ¹	11,0	50,2	-78	Aquidauana ²	0,0	20,7	-100
Paranaíba	10,8	25,1	-57	Miranda	0,0	22,4	-100

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

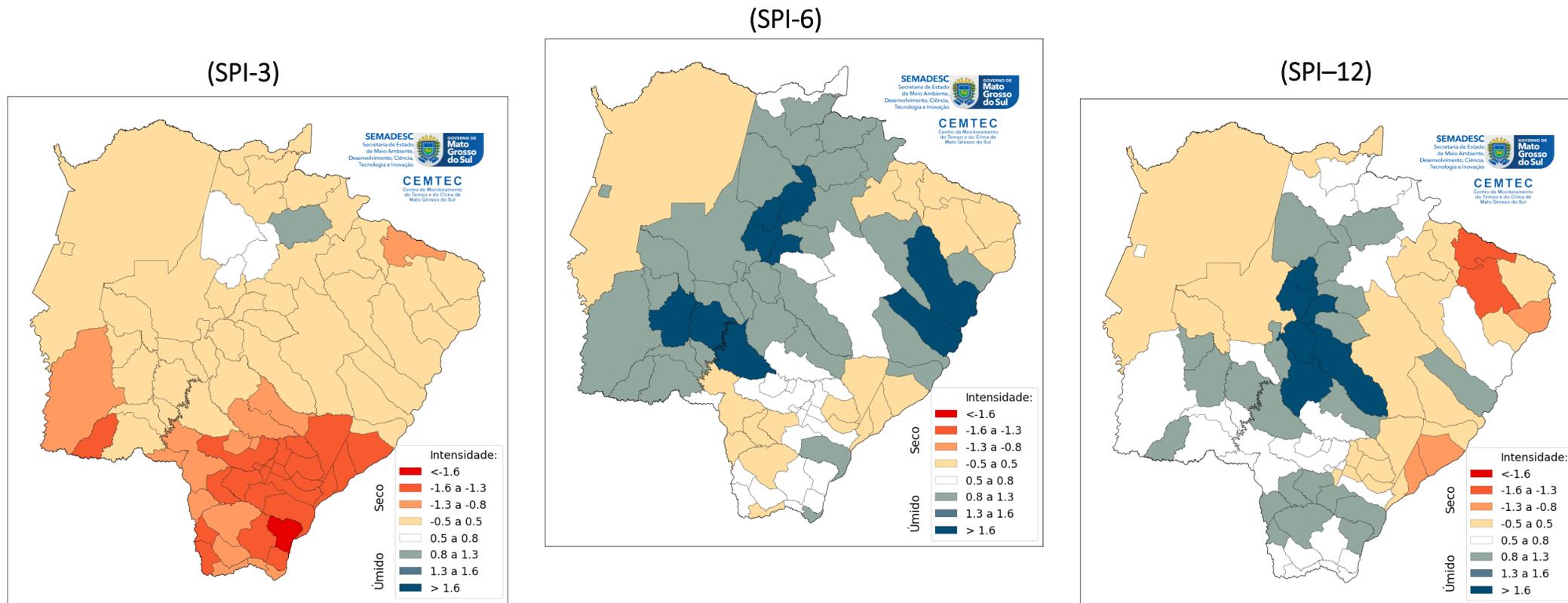
Dos 38 municípios analisados, 3 tiveram chuvas acima da média histórica e 34 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica e 1 dentro da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca nas regiões sul e sudoeste do estado, indicando déficit de precipitação. A região mais crítica do estado segue sendo o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.3, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou chuva que é esperada para o trimestre de Setembro, Outubro e Novembro (SON). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 400 a 500 mm e na região noroeste entre 200 a 300 mm.

Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre SON, indicam que as chuvas ficarão dentro em grande parte do estado, ligeiramente acima da média histórica na região sul e ligeiramente abaixo da climatologia no extremo norte do estado.

Figura 06 – Média climatológica (SON)

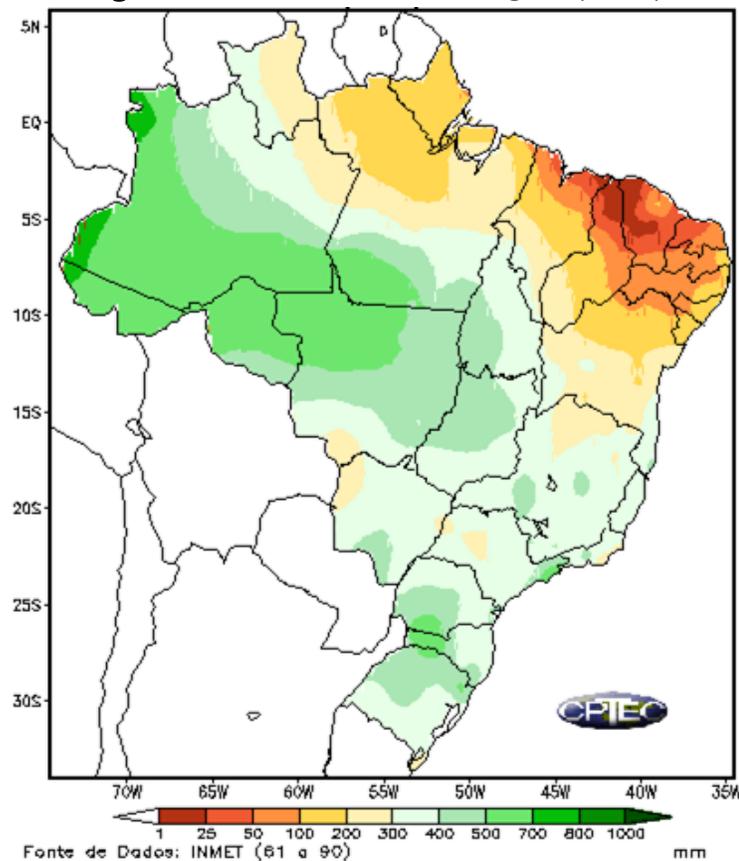
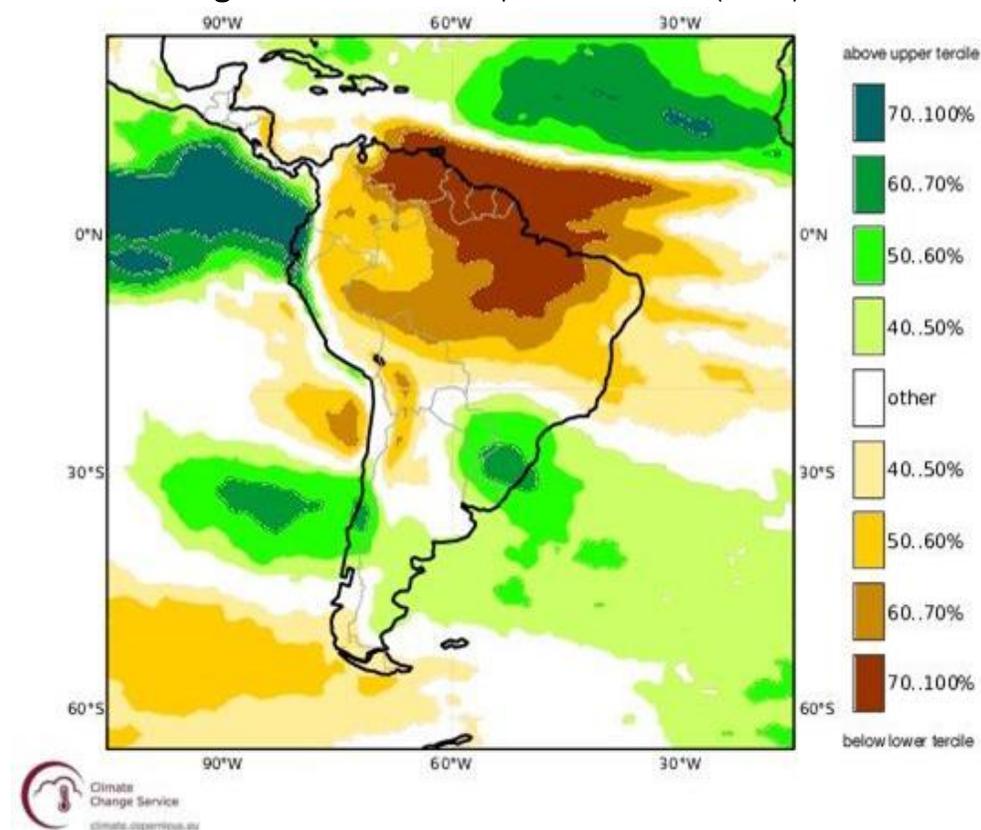


Figura 07 – Previsão probabilística (SON)

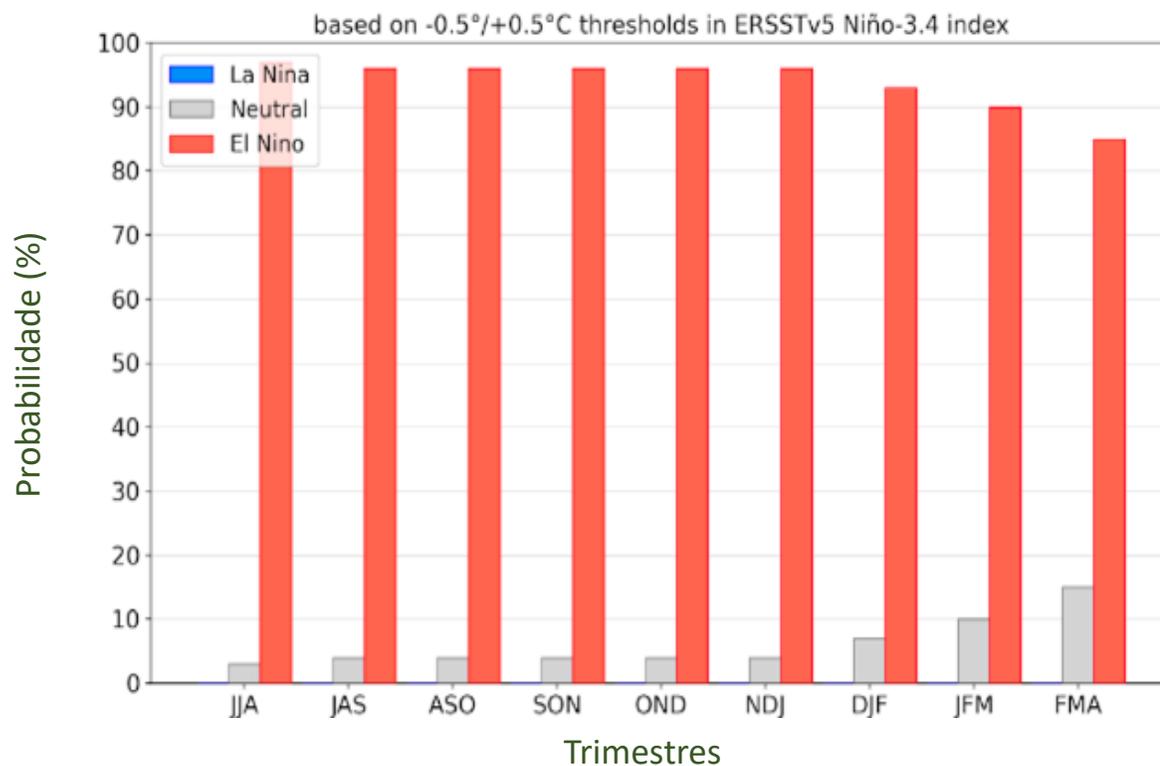


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 99% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre SON, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

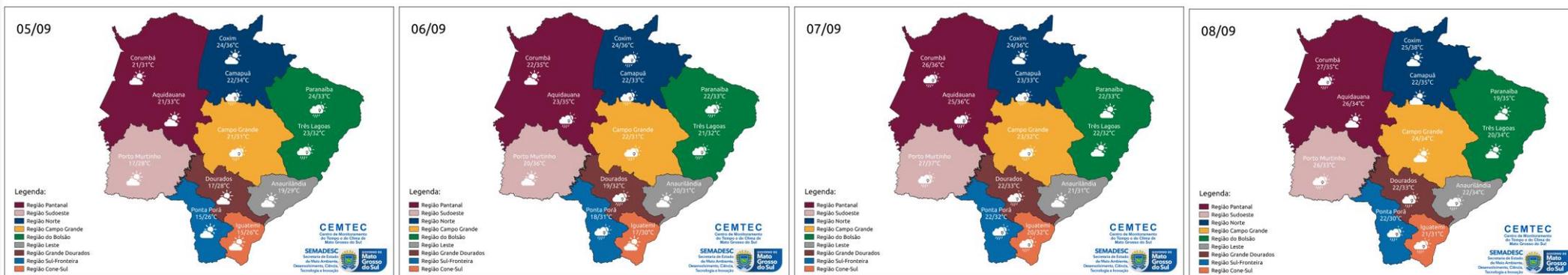
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JAS	0%	0%	100%
ASO	0%	1%	99%
SON	0%	1%	99%
OND	0%	1%	99%
NDJ	0%	1%	99%
DJF	0%	3%	97%
JFM	0%	6%	94%
FMA	0%	10%	90%
MAM	0%	18%	82%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo para a semana indica altas temperaturas e a possibilidade de pancadas de chuvas isoladas. Entre segunda-feira (04/09) e terça-feira (05/09), a previsão aponta para um período instável, com probabilidade de ocorrência de chuvas de intensidade fraca a moderada, e localmente podem ocorrer tempestades com raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Essas instabilidades são resultado da rápida passagem de uma frente fria, combinada com o intenso fluxo de calor e umidade. A queda das temperaturas máximas será mais evidente na terça-feira (05), especialmente na região sul do estado, e as temperaturas mínimas também ficarão mais amenas nesse dia. Os ventos soprarão do quadrante norte na segunda-feira (04) e mudarão para o quadrante sul entre segunda e terça-feira, com velocidades variando entre 40-60 km/h e a possibilidade de rajadas de vento pontuais com valores acima de 60 km/h.

Entre quarta-feira (06/09) e quinta-feira (07/09), o tempo permanecerá quente, com a chance isolada de ocorrência de chuvas de intensidade fraca a moderada, e novamente poderão ocorrer tempestades com raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo em algumas áreas. A formação dessas instabilidades se deve ao aquecimento diurno, à passagem de cavados e ao transporte de calor e umidade. Além disso, a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai contribui para a formação das chuvas. Os ventos predominantes serão do quadrante leste, com velocidades entre 40-60 km/h e a possibilidade de valores acima de 60 km/h em pontos isolados.

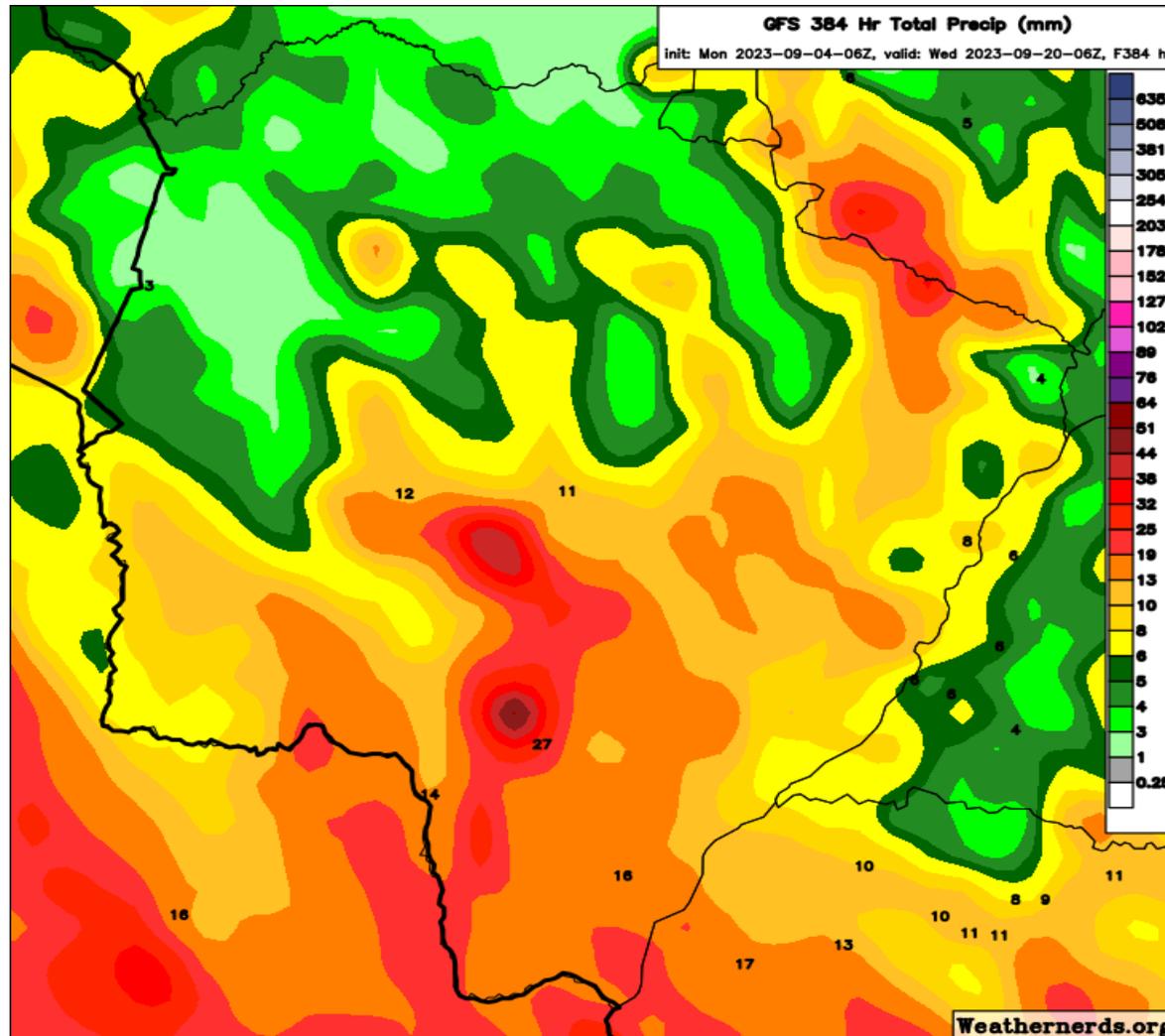
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para o período de 04 a 20 de setembro de 2023.

São previstos acumulados de chuvas de até 40mm, com os maiores acumulados previstos para as regiões central, nordeste e sul do estado de Mato Grosso do Sul. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

28/08 a 01/09/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,10% entre os dias 28/08 a 01/09/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$129,06 no dia 01/09/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Maracaju e São Gabriel do Oeste, com valorização na ordem de 4,80% e 0,39%, respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 128,58/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 25,29%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$172,11/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

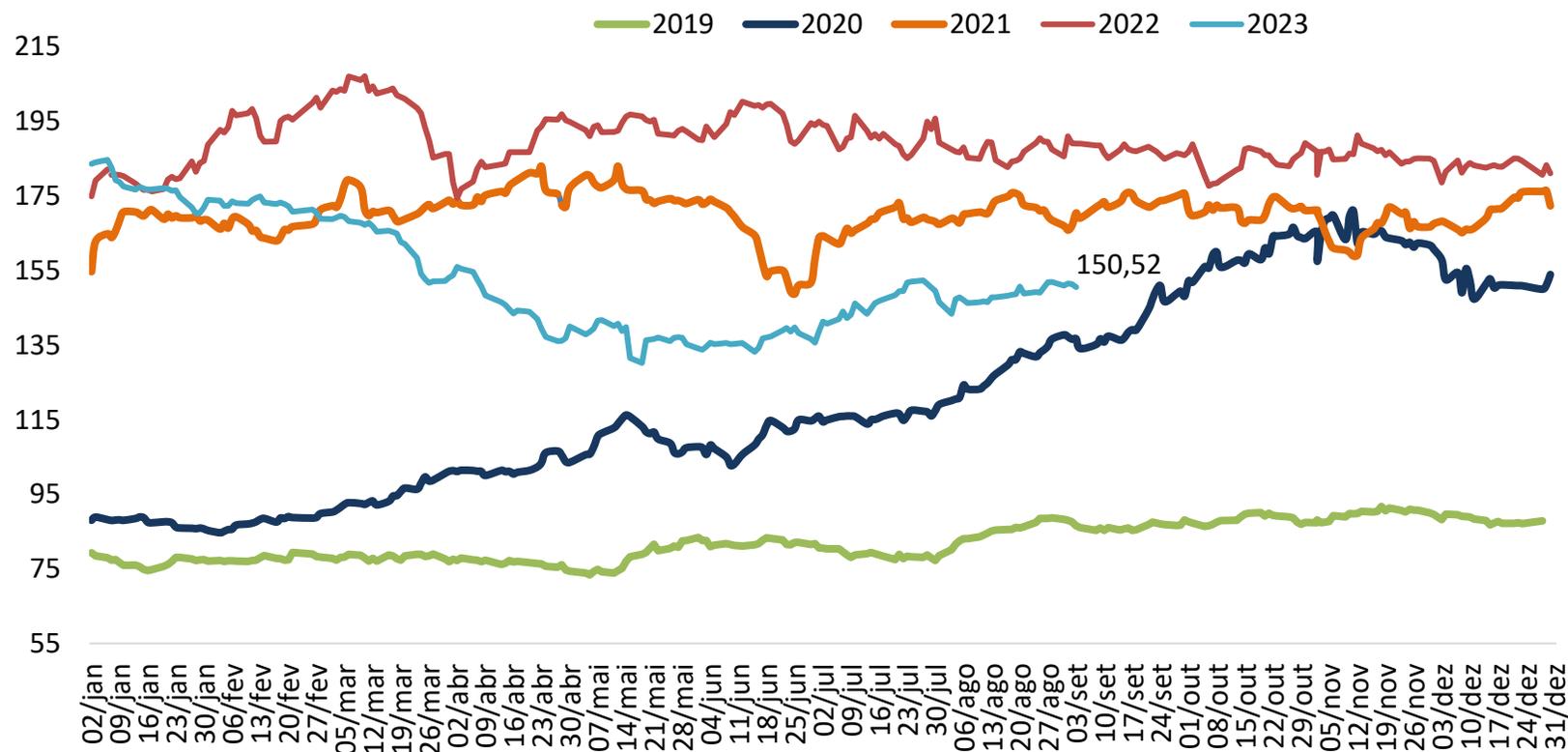
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 28/08 a 01/09/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	28/08	29/08	30/08	31/08	01/09	Var. período %
CAMPO GRANDE	130,50	131,00	131,00	131,00	130,00	-0,38
CHAPADÃO DO SUL	125,00	125,00	124,00	124,00	125,00	0,00
DOURADOS	134,00	131,00	130,00	132,00	132,00	-1,49
MARACAJU	125,00	130,00	128,00	131,00	131,00	4,80
PONTA PORÃ	135,00	132,00	131,00	132,00	132,00	-2,22
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,00	127,50	127,00	127,50	128,50	0,39
SIDROLÂNDIA	128,00	126,00	126,00	127,00	128,00	0,00
SONORA	126,00	125,00	125,00	125,00	126,00	0,00
Preço Médio	128,94	128,44	127,75	128,69	129,06	0,10

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

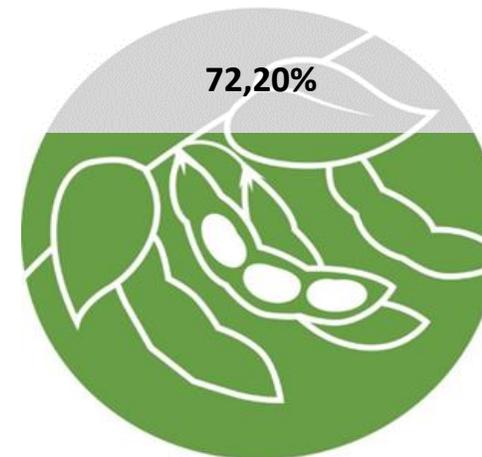
O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 150,52/sc em 04/09/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,90% comparado aos R\$ 151,89 do dia 24 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 20,36% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 188,99/sc.

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de setembro de 2023, o MS já havia comercializado 72,20% da safra 2022/23, atraso de 16,92 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 72,20%.



Safra 2022/23



Recuo de 16,92
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

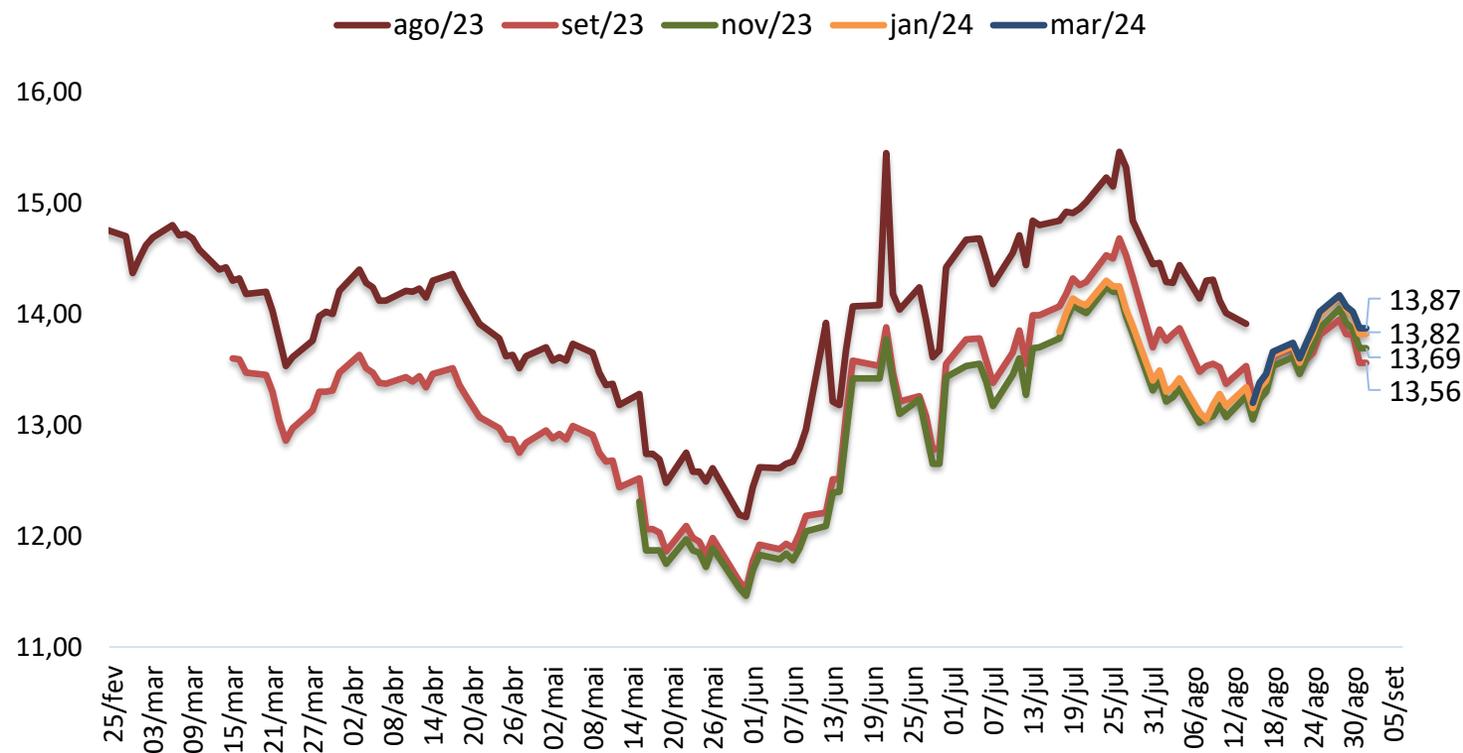
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 28/08 a 01/07/2023.

Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,56, com desvalorização de 2,80%. O contrato de novembro/2023 registrou queda de 2,56% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,69.

O contrato de janeiro/2024 fechou em US\$ 13,82/bushel com desvalorização de 2,40%. O contrato de março/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,87, com desvalorização de 2,12% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

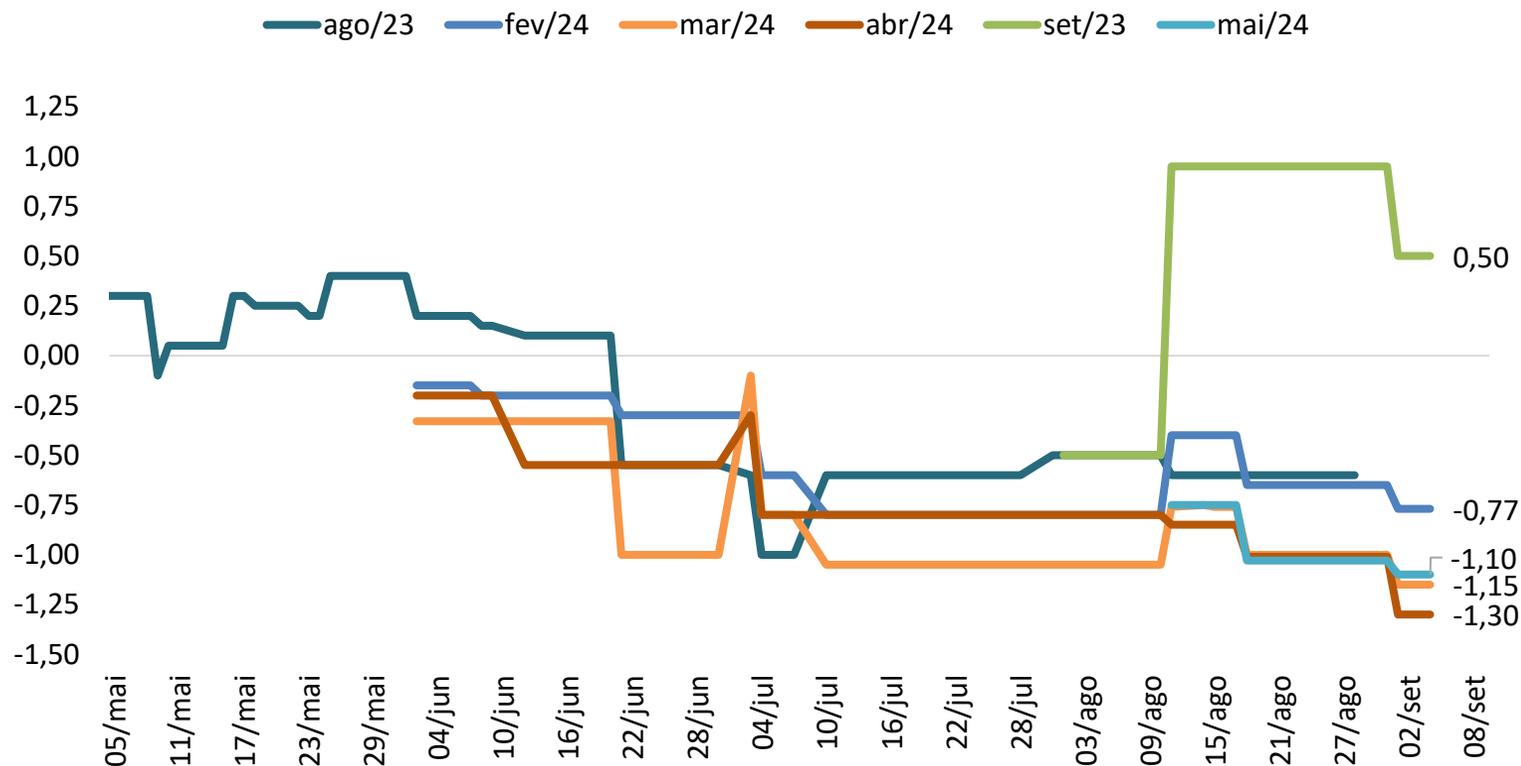
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa em todos os contratos no período de 28/08 a 04/09/2023 (gráfico 18).

No vencimento de setembro/2023 o bushel foi cotado a US\$0,50 por bushel com variação negativa de 47,37%. O contrato de outubro/2023 foi cotado a US\$0,55 por bushel com variação negativa de 8,33%.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,77 negativos por bushel, com variação negativa de 18,46%. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$ 1,15 negativos por bushel, com variação negativa 15,00%. E no vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$1,30 negativos por bushel, com variação negativa de 28,71%. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$1,10 negativos por bushel, com variação negativa de 6,80%.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

28/08 a 01/09/2023

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,16% entre os dias 28/08 a 01/09, e foi negociada ao valor médio de R\$ 38,38 em 01/09 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a valorização no período ocorreu somente no município de Chapadão do Sul, com valorização na ordem de 5,71% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 38,36/sc, que representou queda de 46,06% em relação ao valor médio de R\$ 71,12/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 28/08 a 01/09/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	28/08	29/08	30/08	31/08	01/09	Var. período %
CAMPO GRANDE	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	35,00	37,00	37,00	37,00	37,00	5,71
DOURADOS	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00
MARACAJU	39,50	39,00	39,00	39,00	39,00	-1,27
PONTA PORÃ	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00
SIDROLÂNDIA	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	0,00
SONORA	38,00	37,00	37,00	37,00	37,00	-2,63
Preço Médio	38,31	38,38	38,38	38,38	38,38	0,16

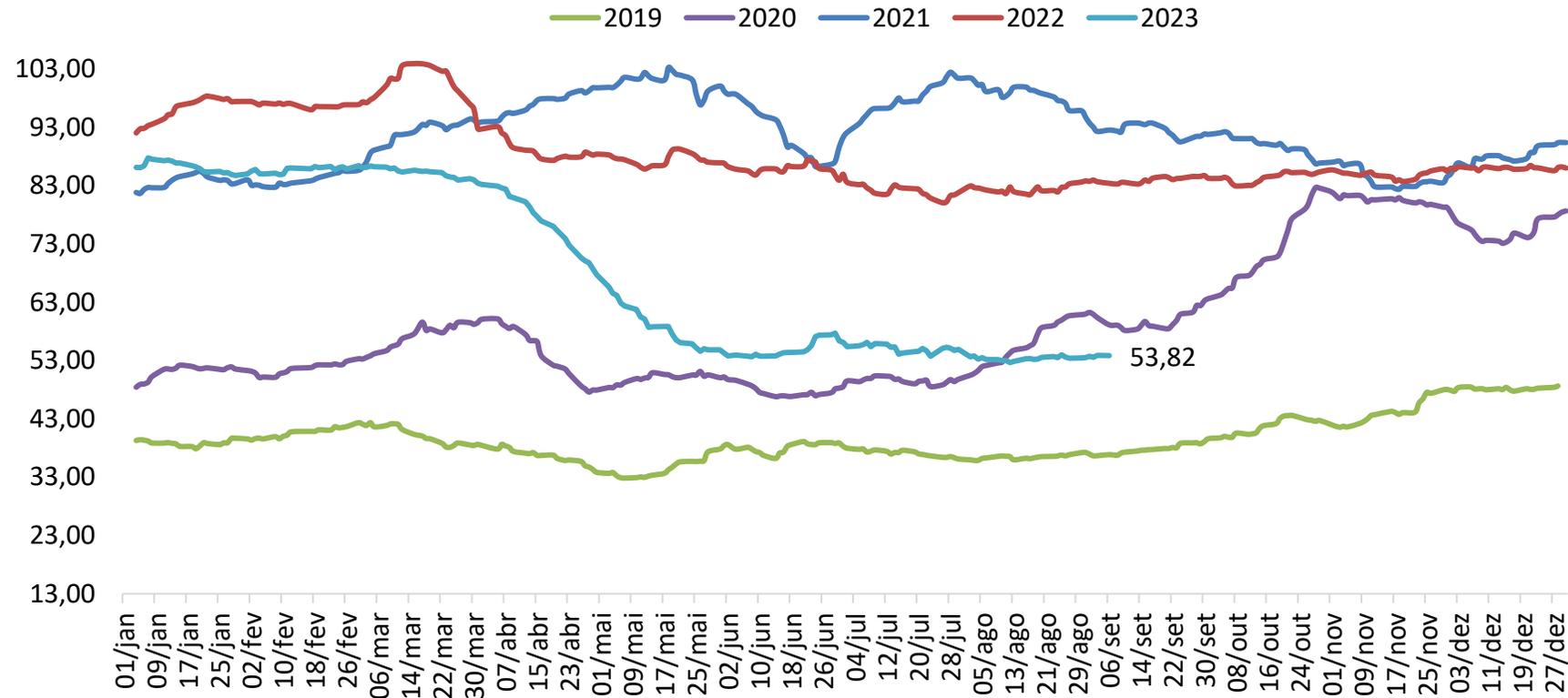
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,71% entre os dias 28/08 a 04/09/2023, onde saiu de R\$ 53,44/sc para R\$ 53,82/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 35,36% frente aos R\$ 83,26/sc de igual período do ano passado.

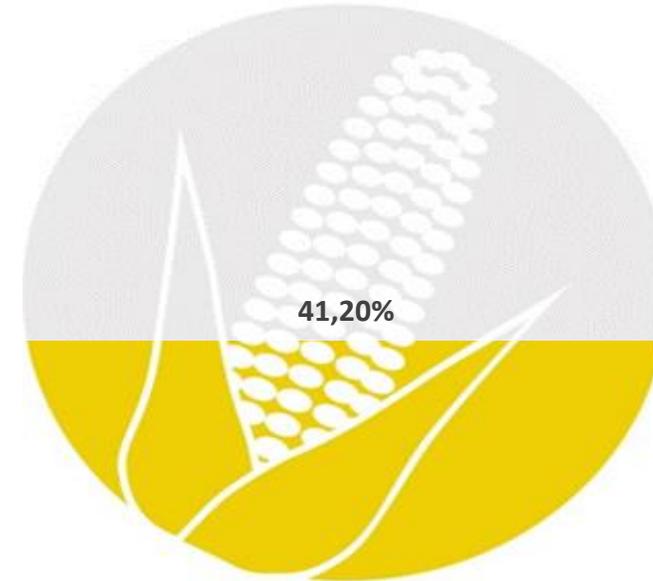


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de setembro/2023, o MS já havia comercializado 41,20% do milho 2ª safra 2023, que representa 0,20 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 41,20%.



Safra 2023

▼
Recuo de 0,20
ponto percentual
da Safra 2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

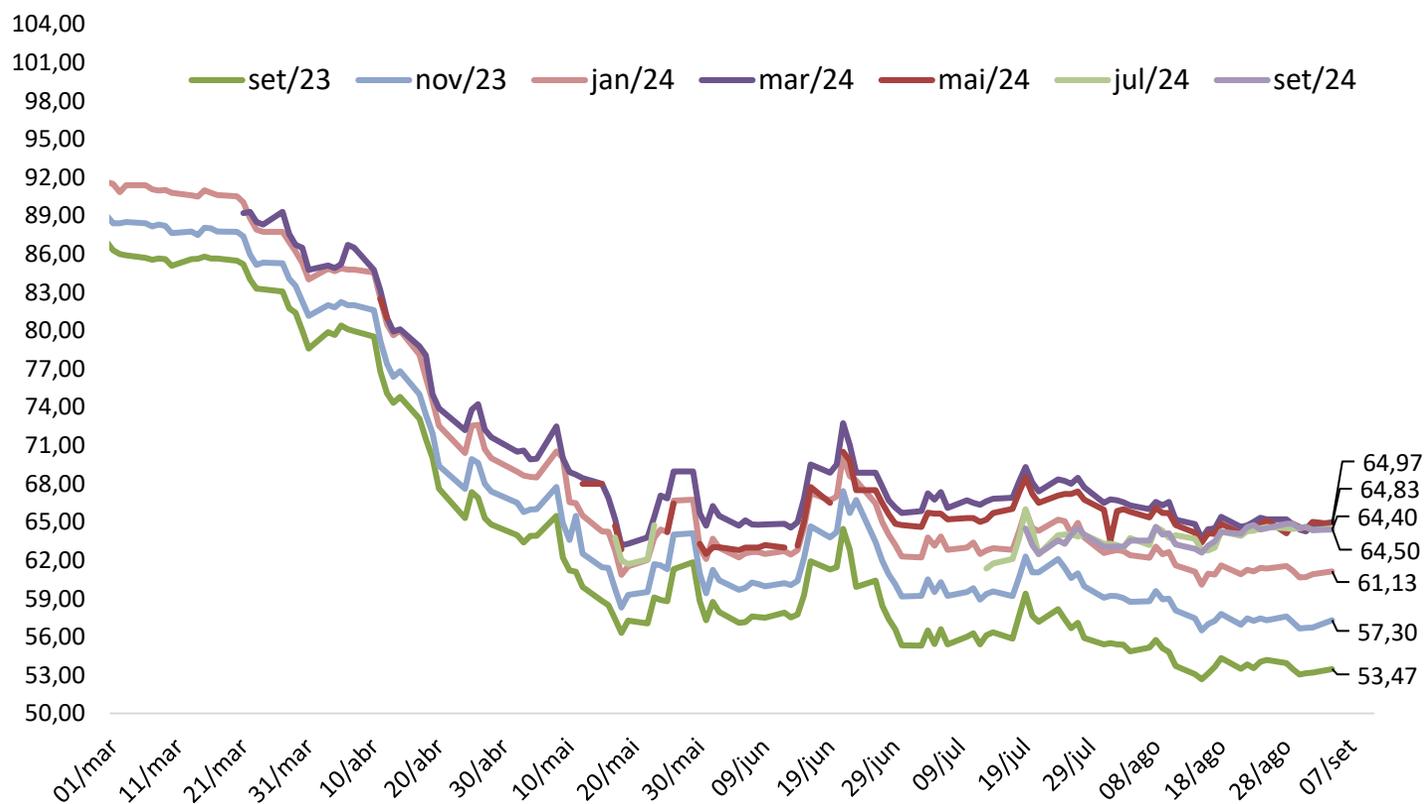
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 07/08/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentou variação positiva para o contrato de maio/2024 e não apresentou variação para o contrato de julho/2024. Para os demais contratos, a variação foi negativa entre os dias 28/08 a 04/09/2023 (Gráfico 20).

No contrato de setembro/2023 houve queda de 0,89% e a saca de milho foi cotada a R\$53,47. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,52%, com valor de R\$57,30.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 0,67%, sendo cotado a R\$ 61,13/sc. No vencimento de março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,35%, com valor de R\$64,97. No vencimento maio/2024 o preço da saca do cereal valorizou 1,11%, com valor de R\$64,83. No contrato de julho/2024 a saca de milho foi cotada a R\$64,50, sem variação. No vencimento setembro/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,69%, com valor de R\$64,40.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

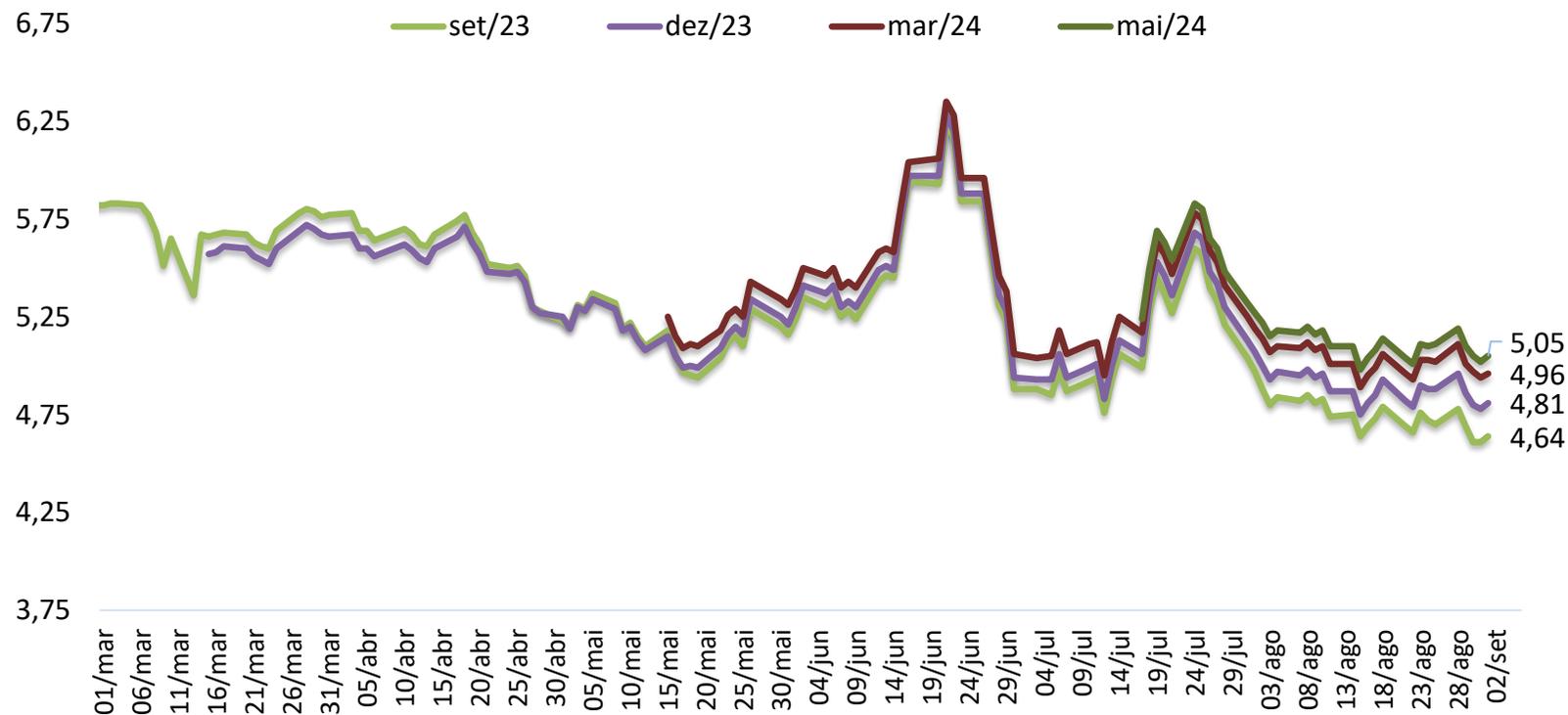
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 28/08 a 01/09/2023 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 4,64/bushel, com desvalorização de 2,93%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 4,81/bushel com desvalorização de 3,02%.

O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 2,94%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,96 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 5,05 por bushel com queda de 2,70% no período.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

José Paulo Santos Nogueira

Assistente técnico

jose.nogueira@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

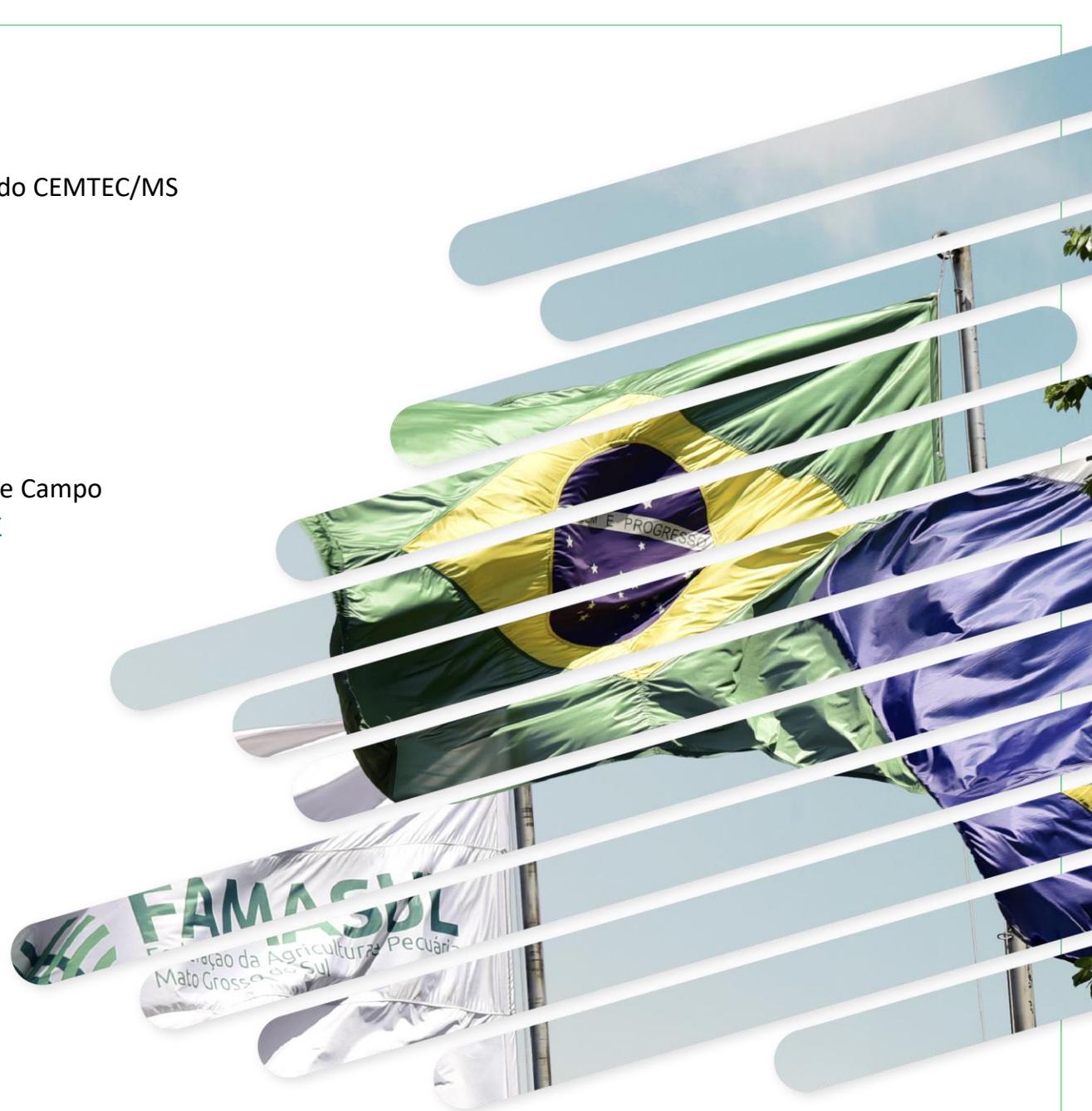
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

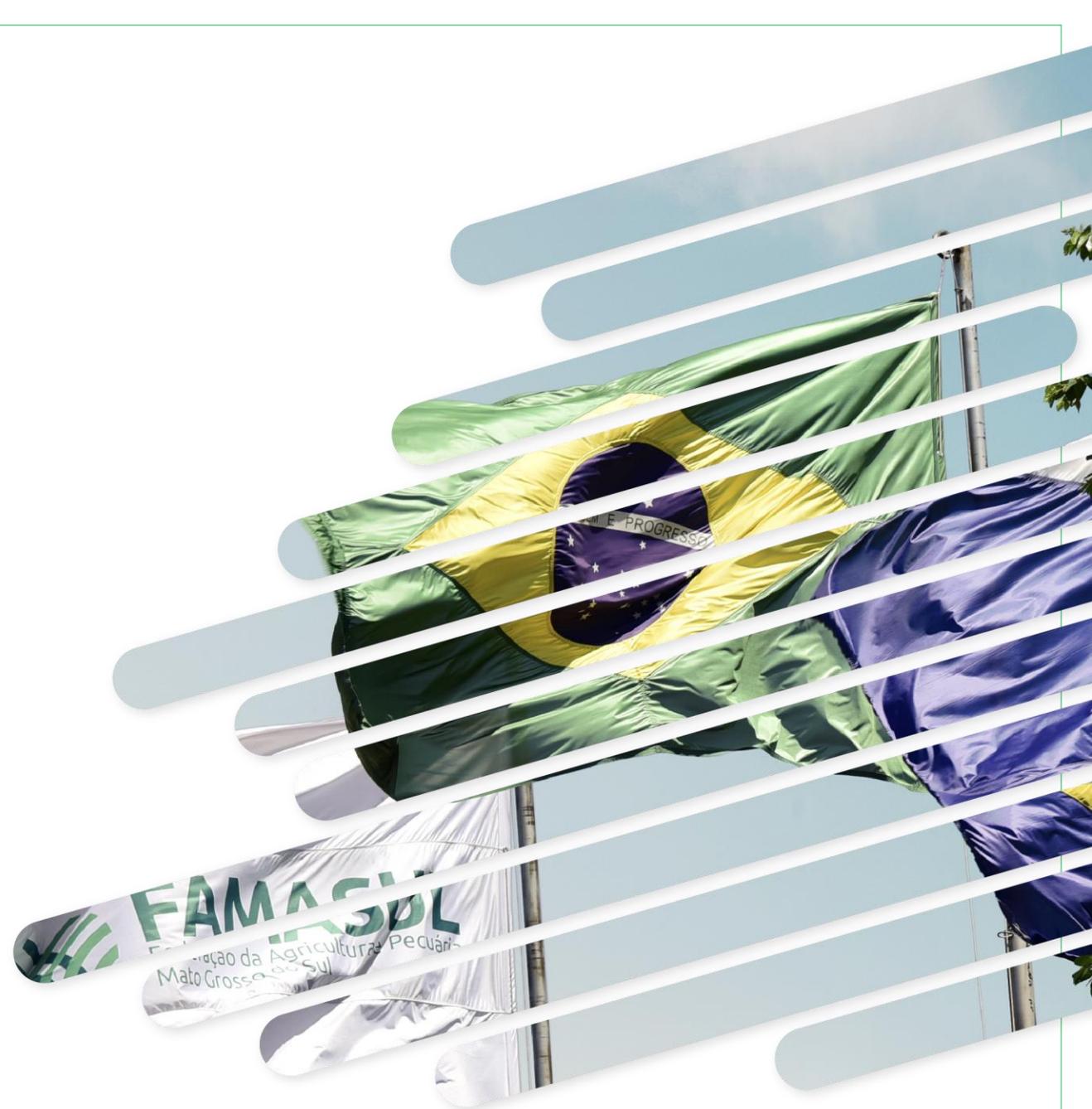
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

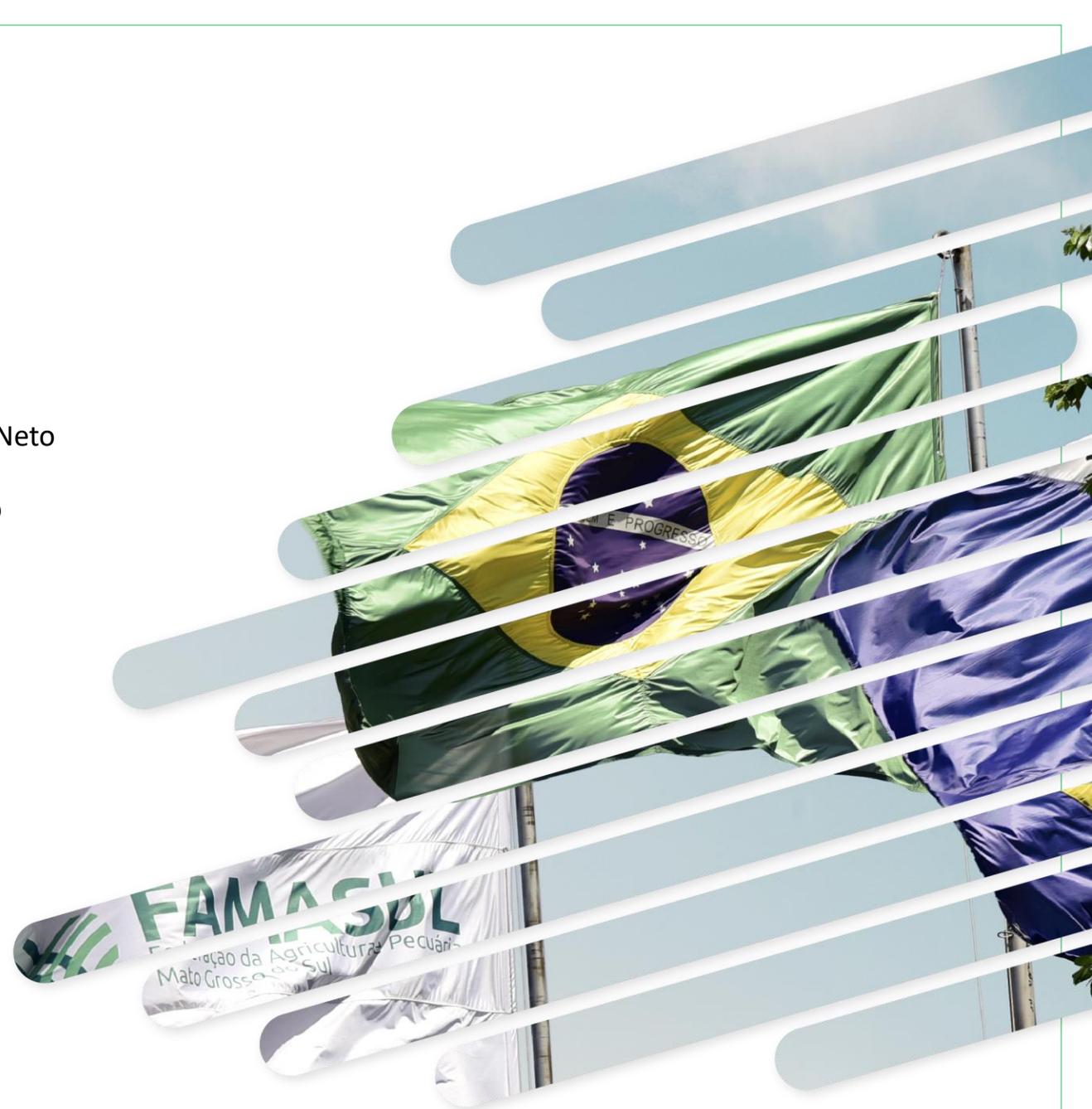
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

